



MESTRADO PROFISSIONAL
USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS EM REGIÕES
TROPICAIS

FERNANDA FERREIRA MACHADO

PERFIL EMPREENDEDOR EM PARAUPEBAS, CANAÃ
DOS CARAJÁS E CURIONÓPOLIS, SUDESTE DO PARÁ NA
AMAZÔNIA ORIENTAL

Belém / PA

2021



INSTITUTO
TECNOLÓGICO
VALE

FERNANDA FERREIRA MACHADO

**PERFIL EMPREENDEDOR EM PARAUPEBAS, CANAÃ
DOS CARAJÁS E CURIONÓPOLIS, SUDESTE DO PARÁ NA
AMAZÔNIA ORIENTAL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais, do Programa de Mestrado Profissional em Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais, do Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável (ITV DS).

Orientador: Jorge Manuel Filipe dos Santos, Dr.
Coorientadora: Ruth Helena Cristo Almeida, Dra.

Belém / PA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- M149 Machado, Fernanda Ferreira
Perfil empreendedor em Parauapebas, Canaã dos Carajás e Curionópolis, sudeste do Pará na Amazônia Oriental / Fernanda Ferreira Machado - Belém: ITV, 2021.
66 p. : il.
- Dissertação (Mestrado em Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais) - Instituto Tecnológico Vale, 2021.
Orientador: Jorge Manuel Filipe dos Santos, Dr.
Coorientadora: Ruth Helena Cristo Almeida, Dra.
1. Empreendedorismo. 2. Mineração - municípios. 3. Desenvolvimento local. 4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. I. Santos, Jorge Manuel Filipe dos; orient. II. Almeida, Ruth Helena Cristo; coorient. III. Título.

CDD 23. ed. 338.04098115

FERNANDA FERREIRA MACHADO

**PERFIL EMPREENDEDOR EM PARAUAPEBAS, CANAÃ
DOS CARAJÁS E CURIONÓPOLIS, SUDESTE DO PARÁ NA
AMAZÔNIA ORIENTAL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais, do Programa de Mestrado Profissional em Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais, do Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável (ITV DS).

Data da aprovação:

Banca avaliadora:

Jorge Filipe dos Santos, Dr.
Orientador - Instituto Tecnológico Vale (ITV)

Ruth Helena Cristo Almeida
Coorientadora - Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Valente José Matlaba
Membro interno – Instituto Tecnológico Vale (ITV)

Luiz Cláudio Moreira Melo Júnior
Membro externo - Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à minha família.

AGRADECIMENTOS

Terminar esta dissertação dá a certeza de muito aprendizado, em especial, por superar os obstáculos do ano de 2020. Aprendi lições de vida que me nortearam até aqui, por meio do compartilhar.

A primeira lição é ter a certeza de honrar e respeitar o caminho, com propósito de alcançar os objetivos desejados. A segunda, e talvez a mais importante, que é ter a certeza de que o mérito das conquistas, não foi somente meu. Desta forma, quero registrar, meu carinho a todos pelos esforços e dedicação a mim entregues.

Gratidão à minha família. Primeiramente, à minha mãe querida, Paula Machado, que, com muito amor e dedicação, sempre me incentivou, durante toda a vida escolar e acadêmica, e com muito amor me instruiu. Ao meu pai, Vieira Machado, agradeço por todo suporte financeiro e emocional, e claro, por toda dedicação e carinho. Vocês foram incríveis! Foram muitos anos se dedicando e financiando meus sonhos. Espero retribuir muito em breve e em dobro. E por último, não menos importante, à minha irmã Flávia Francinete Machado Nunes, João Gabriel Machado Nunes e Ramon Nunes. Vocês fazem parte desta rede de apoio e torcida.

Agradeço ao Instituto Tecnológico Vale (ITV DS), sobretudo pela oportunidade de aprender técnicas e ferramentas tão diversas e complementares, do curso de mestrado em Ciências Ambientais. Agradeço, também, pela bolsa concedida e pelo financiamento do projeto que participei. Gratidão a todos que me acolheram, nesta instituição. Foi um tempo glorioso e divertido! Vocês plantaram em meu jardim sementes de alegria, e decoram a minha alma com muito carinho.

Ao meu orientador, Professor Dr. Jorge Filipe dos Santos, pela facilidade em tratar com paciência e sabedoria. Aprendi a observar a necessidade do próximo, de forma assertiva, tal como faz com tamanha distinção.

À minha coorientadora, Prof.^a Dr.^a Ruth Helena Cristo Almeida pela dedicação e tempo investido.

Aos membros da banca de qualificação, Prof. Dr. Valente José Matlaba, que através de sua contribuição, me incentivou a entregar meu melhor, com dedicação e atenção. E ao Prof. e amigo Oscar Rodrigo Pessoa Borja por acreditar e incentivar, sendo assertivo e objetivo em suas intervenções, especialmente para esta pesquisa.

RESUMO

A indústria mineral desempenha um papel importante em áreas remotas, dentro dos conceitos de desenvolvimento econômico, em especial para o desenvolvimento dos municípios mineradores, no estado do Pará. O papel da mineração na transformação de recursos naturais em prosperidade para toda a sociedade de forma sustentável se mostra como um desafio para a Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), por forma a permitir a diminuição da dependência dos recursos não renováveis em favor do desenvolvimento local sustentável. Neste contexto, o empreendedorismo pode ter um papel importante neste processo. Diante disto, o objetivo deste relatório consistiu em avaliar o perfil dos empreendedores nos municípios mineradores selecionados, que são Parauapebas, Canaã dos Carajás e Curionópolis, a fim de contribuir na análise do desenvolvimento econômico, baseado na atividade empreendedora, com foco na diminuição da dependência econômica da indústria mineral. A metodologia consistiu na realização da pesquisa de campo para a aplicação do questionário de coleta de dados junto a uma amostra representativa. Foram considerados 274 questionários distribuídos dentre os empreendedores de vários níveis e atividades e os especialistas de cada município. Para tanto, este trabalho possui natureza descritiva e exploratória. O projeto foi idealizado no ano de 2019, com a proposta de estudo da diversificação socioeconômica na região. Como resultado, para fins de análise geral, na comparação entre as autoavaliações dos empreendedores e as dos especialistas, foram encontradas discrepâncias entre as análises realizadas. Tal aspecto demonstra a necessidade de desenvolver estratégias para o fortalecimento das atividades locais. Apontam-se, assim, encaminhamentos relevantes para incentivo ao empreendedorismo nos três municípios. Essas iniciativas poderão ser articuladas por meio de ações em conjunto com os Programas de Articulação de Redes Territoriais do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (ART Pnud).

Palavras-chave: empreendedorismo; municípios mineradores; desenvolvimento local; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

Mineral industry performance plays an important role in remote areas, within the concepts of economic development, in particular for the development of mining municipalities in the State of Pará. The role of mining in transforming natural resources into prosperity for the whole society is a challenge for the 2030 Agenda, of the United Nations (UN), to allow the reduction of dependence on non-renewable resources in favor of sustainable local development. In this context, entrepreneurship can play an important role in this process. Therefore, the objective of this report was to assess the profile of entrepreneurs in the selected mining municipalities, which are Parauapebas, Canaã dos Carajás and Curionópolis, to contribute to the analysis of economic development, based on entrepreneurial activity, with a focus on reducing economic dependence of the mineral industry. The methodology consisted of a field research to collect a representative sample of data. A total of 274 questionnaires were distributed to entrepreneurs of various levels and activities and specialists from each municipality. Therefore, this work has a descriptive and exploratory nature. The project was conceived in 2019, with a proposal to study socioeconomic diversification in the region. As a result, for general analysis purposes, comparing the self-assessments of the entrepreneurs and that of the experts, discrepancies were found between the analyzes performed. This aspect demonstrates the need to develop strategies to strengthen local activities. Thus, relevant steps are pointed out to encourage entrepreneurship in the three municipalities. These initiatives can be articulated through joint actions with the United Nations Development Program's Territorial Network Articulation Programs (ART UNDP).

Keywords: entrepreneurship; mining municipalities. local development; Sustainable Development Goals.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Localização dos municípios de Parauapebas, Canaã dos Carajás e Curionópolis .	15
Figura 2 - Evolução do valor adicionado bruto setorial (em R\$ Bilhão) no município de Parauapebas.	20
Figura 3 – Evolução da população (número de habitantes) de Parauapebas	21
Figura 4 - Evolução do valor adicionado bruto setorial (em R\$ Bilhão) no município de Canaã dos Carajás	23
Figura 5 – Evolução da População (número de habitantes) de Canaã dos Carajás	24
Figura 6 - Evolução da população (número de habitantes) de Curionópolis	25
Figura 7 - Evolução do valor adicionado bruto setorial (em R\$ Milhão) no município de Curionópolis	26
Figura 8 - Regularização dos empreendimentos em Parauapebas.....	34
Figura 9 - Perfis autodeclarados em Parauapebas	35
Figura 10 - Distribuição dos empreendedores por necessidade, sexo masculino.....	37
Figura 11 - Distribuição dos empreendedores por necessidade, sexo feminino.....	38
Figura 12 – Distribuição dos empreendedores por oportunidade, sexo masculino	38
Figura 13 - Distribuição de empreendedoras por oportunidade	40
Figura 14 - Perfil Médio Superior para os empreendedores em Parauapebas.....	41
Figura 15 – Percepções dos empreendedores em Parauapebas	43
Figura 16 - Bubblelines de tendência originado da nuvem de palavras	43
Figura 17 - Regularização dos empreendimentos em Canaã dos Carajás.....	44
Figura 18 – Perfis autodeclarados em Canaã dos Carajás.....	45
Figura 19 - Determinação do perfil superior em Canaã dos Carajás	46
Figura 20 – Percepções dos empreendedores do município de Canaã do Carajás	48
Figura 21 – Bubblelines de tendência originado da nuvem de palavras	48
Figura 22 - Empreendimentos em função da regularização no município.....	49
Figura 23 - Autodeclaração dos empreendedores de Curionópolis	50
Figura 24 - Distribuição dos negócios por necessidade do sexo masculino por setor de atuação.....	52
Figura 25 – Perfil médio superior avaliado no município de Curionópolis	53
Figura 26 – Percepções dos empreendedores no município de Curionópolis	54
Figura 27 - <i>Bubblelines</i> de tendência originado da nuvem de palavras	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados gerais da pesquisa	32
Tabela 2 - Características dos empreendedores por oportunidade e por necessidade em Parauapebas	36
Tabela 3 - Perfil dos empreendedores de Parauapebas com base na metodologia SEBRAE* segundo as médias da autoavaliação dos empreendedores e da avaliação dos especialistas ...	42
Tabela 4 - Características dos Empreendedores de Canaã dos Carajás	46
Tabela 5 - Perfil médio superior em Canaã dos Carajás	47
Tabela 6 - Características dos empreendedores por oportunidade e por necessidade	51
Tabela 7 - Perfil dos empreendedores de Curionópolis com base na metodologia SEBRAE segundo avaliação autoavaliação dos empreendedores e avaliação dos especialistas	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFEM	- Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais
CVRD	- Companhia Vale do Rio Doce
EFC	- Estrada de Ferro Carajás
GEM	- Global Entrepreneurship Monitor
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
ODS	- Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
ONU	- Organização das Nações Unidas
PFC	- Projeto Ferro Carajás
PIB	- Produto Interno Bruto
PIN	- Plano Nacional de Integração
PMI	- Perfil Médio Inferior
PMS	- Perfil Médio Superior
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
VAB	- Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.1	MINERAÇÃO NA AMAZÔNIA ORIENTAL	12
1.2	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	12
	ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	14
2	INTRODUÇÃO	15
3	PANORAMA HISTÓRICO DOS MUNICÍPIOS	18
3.1	PARAUAPEBAS	19
3.2	CANAÃ DOS CARAJÁS	21
3.3	CURIONÓPOLIS	25
4	REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL	27
5	METODOLOGIA	31
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
6.1	PARAUAPEBAS	34
6.1.1	Mapa de identificação e análise do perfil empreendedor	40
6.1.2	Mineração de dados	42
6.2	CANAÃ DOS CARAJÁS	44
6.2.1	Mineração de dados	47
6.3	CURIONÓPOLIS	49
6.3.1	Mapa de identificação e análise do perfil empreendedor	52
6.3.2	Mineração de dados	54
7	CONCLUSÃO	55
	REFERÊNCIAS	56
	ANEXOS	62

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 MINERAÇÃO NA AMAZÔNIA ORIENTAL

A mineração na Amazônia Oriental surgiu na década de 1970, com a descoberta de minério do solo paraense. Esta região é se apresenta como uma das mais importantes do mundo, por sua quantidade e variedade de recursos minerais. Desta forma, se destacam as exportações, não só para Balança Comercial Paraense, mas também para a Balança Comercial brasileira, pois apesar da crise financeira, oriunda da pandemia da COVID 2019, o Pará lidera as exportações em todo o Brasil (SILVA *et al.*, 2017).

Por meio dos benefícios oriundos da indústria mineral, esta região a tende a ser impulsionada, social e economicamente, nos próximos anos, pela dinâmica desta atividade. Por sua vez, a Província Mineral de Carajás detém de reservas de minério de ferro com alto valor comercial, o que gera importantes recursos econômicos (SILVA, 2009).

Esta região detém a maior mina de ferro a céu aberto do mundo, na Serra Sul. Isto deveria, em tese, implicar na geração de melhores condições de vida para a população local. Porém, a dependência da indústria é preocupante, pois seus recursos são finitos (BRASIL, [2019]a).

O tema empreendedorismo faz parte da meta 8.4 do objetivo de número 8 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este trata sobre a promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. Este objetivo está associado a metas alinhadas com o emprego decente e o crescimento econômico (ONU, 2021).

Os pesquisadores Degen (2009) e Hisrich *et al.* (2009) discutiram a importância das ações empreendedoras para o desenvolvimento econômico, ao focar na relevância e no crescimento dos negócios, como forma de fortalecimento da economia. A estes aspectos do desenvolvimento econômico, alinhados ao desenvolvimento socioeconômico, somam-se as características relevantes do empreendedor.

Desta forma, as características mais importantes do empreendedor são, segundo Kirzner (1973), o estado de alerta, alinhado à capacidade de percepção de oportunidades, ainda não vistas e desenvolvidas por outros atores, para que se construam novas opções de negócio com sucesso.

1.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O empreendedorismo da Escola Austríaca de Economia busca compreender as práticas

empreendedoras por meio dos atributos dos empreendedores e por meio da inovação (KIRZNER, 1973; SCHUMPETER, 1959). Estudos que relacionam estes dois estilos de pensamentos alinhados com modos de direcionar as atividades empreendedoras e, desta forma, sugerir caminhos para o sucesso nos negócios.

Kirzner (1973) revela que para o empreendedor ter sucesso, ele deve ter em suas características atributos como engajar e correr risco. Um equilíbrio entre a teoria do equilíbrio competitivo alinhado ao estado do alerta (*alertness*). Sendo que a ação empresarial é a característica indispensável para a obtenção do lucro.

O equilíbrio da ação empresarial também se encontra na teoria de Schumpeter, com o pensamento advindo do equilíbrio competitivo e o sucesso do empreendedor sob as vistas da inovação nos seus negócios. Alinhado à inovação do pensamento, está a constante mudança social e econômica que levam a inovação dos negócios (SANTOS *et al.* 2011).

Assim, a utilização das teorias kirzneriana e schumpeteriana para avaliar os empreendedores junto com a metodologia do Sebrae é uma forma de caracterizar o perfil do empreendedor e suas potencialidades nesta região. Junto às avaliações dos empreendedores para cada município, encaminham-se algumas proposições para a continuação deste trabalho, uma vez que desde 2020 o setor econômico tem enfrentado novos desafios.

ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

O presente trabalho encontra-se organizado sob a forma de relatório técnico, como disposto no Regulamento Interno do Programa de Pós-Graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais do ITV DS.

Relatório técnico

Perfil Empreendedor da Região Sudeste do Estado do Pará: os casos de Parauapebas, Canaã dos Carajás e Curionópolis, sudeste da Amazônia Ocidental

Sob autoria de

Fernanda Ferreira Machado

Jorge Filipe dos Santos

PROD. TEC. ITV DS / N016/2021

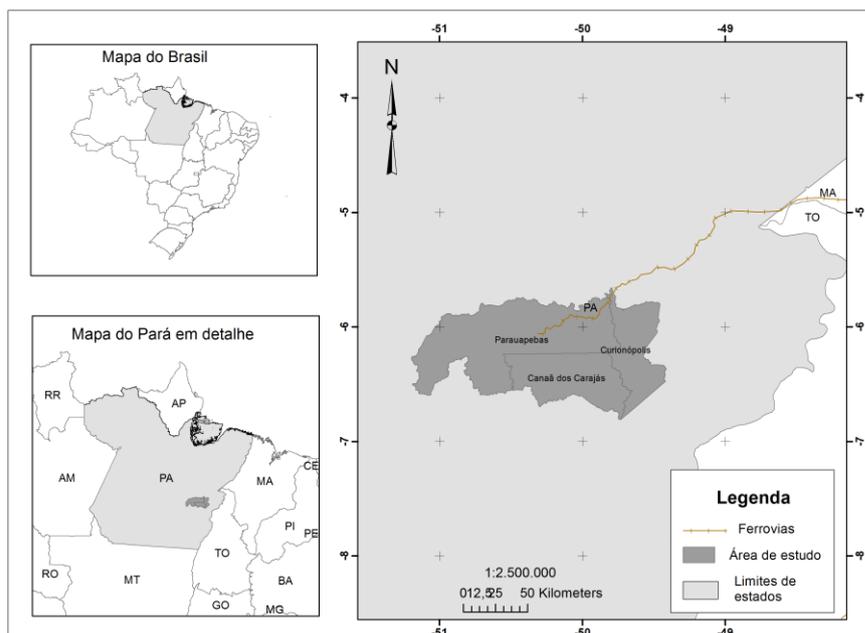
DOI 10.29223/PROD.TEC.ITV.DS.2021.16.Machado

2 INTRODUÇÃO

A mineração industrial ocorre, normalmente, em regiões remotas, tornando-se, rapidamente, a atividade economicamente dominante (MONTEIRO, 2005). O desenvolvimento local acaba por depender de uma única atividade, e, por sua vez, dependente de recursos naturais não renováveis (FURTADO; URIAS, 2013). Para contrariar esta tendência é essencial usar adequadamente os imensos recursos gerados pela mineração, para o fortalecimento das economias locais, preparando-as para o momento em que os recursos minerais se esgotarão (SANTOS *et al.*, 2020).

O presente relatório visa apresentar análises comparativas sobre o desenvolvimento social e econômico, no sudeste paraense, com vistas a subsidiar o fortalecimento equilibrado dos municípios da indústria da mineração, com foco ao empreendedorismo local. Dentre as análises citadas, serão comparados o perfil do empreendedor, situado nos municípios de Parauapebas, Canaã dos Carajás e Curionópolis (Figura 1).

Figura 1 - Localização dos municípios de Parauapebas, Canaã dos Carajás e Curionópolis



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O *Global Entrepreneur Monitor* (GEM) é um programa de pesquisa de abrangência internacional que avalia o comportamento de variáveis relacionadas ao empreendedorismo. A fim de apresentar análises comparativas sobre o desenvolvimento social e econômico, no sudeste paraense deve-se considera-lo por meio de fatores relevantes na dinâmica territorial.

Estes fatores de desenvolvimento voltados para o empreendedorismo são relativos às atividades dos agentes econômicos e dos especialistas na dinâmica territorial (GEM, 2019). Entende-se que tanto os empreendedores quanto os especialistas são atores importantes para o sucesso das atividades empreendedoras (GEM, 2019).

O GEM (2019) esclarece que os especialistas são os detentores do conhecimento do tema sobre empreendedorismo. Eles são responsáveis pela condução e promoção do desenvolvimento dos negócios locais. Têm a capacidade de entender as melhorias dos aspectos cruciais das atividades empreendedoras, além de incentivar os panoramas que tratem sobre os aspectos limitantes dessas atividades.

O primeiro identificador considerado baseia-se nos conceitos de empreendedorismo da Escola Austríaca de Economia, tendo como foco os conceitos sobre as qualidades diferenciadas do empreendedor (Kirzner, 1979).

Os resultados analisados neste trabalho são resultantes da aplicação de questionários (Anexo A) direcionados aos empreendedores e aos especialistas (Anexo B). Para os questionários (Anexo A) e (Anexo B), ressalta-se que a população entrevistada corresponde a “Pesquisa com População Adulta”, ou também, identificada como APS (*Adult Population Survey*) do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2019). Tendo em vista esta teoria, este trabalho propõe dar ênfase ao Perfil do Empreendedor por Oportunidade, uma vez que expressa os fundamentos teóricos da Escola Austríaca de Economia (Kirzner, 1979).

O objetivo é analisar o perfil dos empreendedores dos municípios, incluindo a visão dos especialistas, tendo como principal base teórica a perspectiva da escola austríaca de Kirzner.

A observação e autoanálise, aplicada pela metodologia Sebrae, permitem compreender os níveis de empreendedorismo existentes nos três municípios, que são diretamente influenciados pelas operações minerárias, cuja dependência econômica e social desta atividade torna desafiadora a diversificação de atividades geradoras de emprego e renda (SANTOS *et al.*, 2020).

Para o cenário econômico, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, [20--?]a), os pequenos negócios respondem por mais 1/4 do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Este dado corresponde a cerca de R\$ 9 milhões de micro e pequenas empresas, representando 27% do PIB nacional, estatística que vem crescendo a cada ano.

Conforme a SEBRAE ([20--?]c), a relevância do empreendedorismo, no Brasil, vem crescendo nos últimos anos em termos de números de empresas e participação das mesmas na economia nacional. No período entre 2010 e 2011 houve aumento de 3% para a participação

dos pequenos negócios, em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) (SEBRAE, [20--?]b). Dentre os últimos vinte anos, o Brasil vem atingindo o maior patamar de novos empreendedores, com aproximadamente 25% da população adulta envolvida na abertura de um novo negócio (GEM, 2019).

A pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Qualificação Profissional (IBQP, 2019) aponta que para o ano de 2018, um quarto da população adulta deverá estar envolvida em seu próprio negócio. Para o relatório, o país atingiu 23,3% da taxa de empreendedorismo. Esta marca é considerada a maior taxa de empreendedorismo inicial, e o segundo melhor patamar total de empreendedores 38,7% da população adulta (entre 16 a 64 anos). Este cenário é comparado às recessões de 2008-2009 e 2014-2016 (SEBRAE, [22--?]e).

Destacam-se como geradoras de riqueza as micro e pequenas empresas, o setor de comércio e serviços, que respondem por 54,4% do PIB nacional (SEBRAE, [20--?]d). Para o setor industrial, a participação é menor, representado 22,5%, mas aproximando-se do nível das médias empresas, que correspondem a 24,5% desse setor (IBQP, 2019).

Acrescenta-se aos conceitos teóricos da escola austríaca, os parâmetros de Schumpeter (PAIVA *et al.*, 2017) sobre inovação de mercado, fazendo o entrelaçamento das teorias, para melhor entendimento do sucesso das atividades empreendedoras. Schumpeter (1959) baliza seus entendimentos de empreendedorismo através da constante inovação.

Ao convergir nesta teoria, o empreendedorismo insere-se no processo de desenvolvimento sustentável, alinhado às metas globais de forma interdisciplinar, com a visão dos autores da escola austríaca, no propósito de subsidiar a promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, alicerçado em condições dignas de vida a todos e todas, como refere a Agenda 2030 (ONU, [20--?]b).

Por fim, este estudo foi estruturado com base em dados primários, por meio de questionários aplicados a empreendedores (Anexo A) dos municípios da Figura 1. Foi também aplicado um questionário direcionado para analisar a visão dos especialistas locais (Anexo B).

Este trabalho apresenta o contexto histórico e econômico, assim como, faz uma revisão bibliográfica para caracterização dos municípios de Parauapebas, Canaã dos Carajás e Curionópolis. Junto ao contexto histórico e econômico, se usou como referência teórica os conceitos da Escola Austríaca de Economia sobre as atividades empreendedoras.

As análises metodológicas foram realizadas por meio dos dados coletados na pesquisa de campo. A análise caracterizou o perfil dos empreendedores na faixa Médio Superior para Parauapebas e Curionópolis e Superior para Canaã dos Carajás, segundo a metodologia

adaptada do Sebrae. Os municípios apresentaram resultados interessantes relacionados às atividades dos empreendedores. Porém apresentaram alguns resultados discrepantes, sob o ponto de vista dos conceitos kirznerianos, ao serem comparados com as avaliações dos especialistas. Desta forma, necessitam de intervenções por meio de investimentos públicos e privados que propiciem o desenvolvimento sustentável na região.

3 PANORAMA HISTÓRICO DOS MUNICÍPIOS

A região de Carajás, no contexto da mineração, recebeu seus primeiros incentivos de ocupação territorial na década de 1970, com o estabelecimento de projetos de colonização agrícola (MORAIS; AMBRÓSIO, 2007). Esta ocupação, a par de algumas atividades importantes de garimpo, que culminaram em Serra Pelada, caracterizou, nas primeiras décadas, a dinâmica social e econômica das cidades de Canaã dos Carajás, Parauapebas e Curionópolis (SILVA, 2009).

O Programa Grande Carajás (PGC) marcou a entrada da indústria mineral, na década de 1980, na região que viria a ser Parauapebas, dando início a mudanças abruptas na região, tanto sociais quanto econômicas. Estas mudanças se intensificaram com a abertura de mais minas na região, culminando com o início da operação do Projeto de Ferro S11D, em 2016, como uma das maiores minas do mundo (SANTOS *et al*, 2020).

Dependentes economicamente da mineração, estes municípios são constantemente analisados e caracterizados a fim de monitorar o panorama social, econômico e ambiental oriundos das transformações territoriais que ali ocorrem (SANTOS *et al*, 2020). Santos *et al*. (2020) no seu trabalho sobre diversificação socioeconômica, aprofunda conhecimentos sobre a dinâmica social, econômica e ambiental. Este trabalho, por sua vez, pretende aprofundar a análise sobre os fatores da atividade empreendedora, com foco nas relações com vínculos de desenvolvimento local.

A diversificação econômica contribui para o crescimento da sociedade local. Desta forma, o fortalecimento das potencialidades locais gera recursos que podem diminuir a dependência da indústria mineral e fortalecer a relação do homem com o lugar habitado (SANTOS *et al*. 2020).

A importância da discussão do processo de desenvolvimento local, alicerçado nos ODS, retrata a magnitude dos temas em questão que são emprego e renda (IBGE, [20--?]a). Analisar o empreendedorismo, a fim de promover a geração de emprego e renda, é uma responsabilidade inserida pelo Pacto Global e mobiliza o setor empresarial, como forma de alinhar as práticas sustentáveis, contribuindo para a modificação positiva do cenário social e

econômico global (ONU, [20--?]c)

Espera-se que as análises comparativas realizadas possam melhorar a compreensão sobre as dinâmicas de desenvolvimento de cada município, permitindo enquadrar o contexto do estudo na explicação das diferentes percepções reveladas pelos empreendedores, sobre o incentivo ao empreendedorismo local.

3.1 PARAUAPEBAS

O município de Parauapebas (Figura 1) registra forte e longa relação com a indústria mineral. Nos últimos anos, tem assumido compromisso, permanente e indispensável, com a sustentabilidade (MOTA *et al.*, 2017; RABELO; LIMA, 2007).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, [20--?]b), sua formação histórica advém de pesquisas detalhadas sobre a maior reserva mineral do mundo, na região de Carajás, descoberta na década de 1960. Neste cenário, a então Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) iniciou os trabalhos de extração mineral na década de 1980, a qual foi concedida o direito de extração (IBGE, [20--?]b).

Antes de 1960, esta região era ocupada principalmente pelos índios Xikrins do Cateté. A partir de então, as dinâmicas sociais e econômicas mudaram o cenário territorial que ali existia. Houve mudanças na dinâmica social e econômica iniciada por povoamentos e assentamentos de forma crescente (IBGE, [20--?]b). Os migrantes chegaram de diversas regiões do Brasil e idealizaram o futuro de crescimento econômico fácil (IBGE, [20--?]b).

Até 1985, só havia aspiração para ser emancipada a Vila de Marabá, onde houveram lutas políticas para a sua autonomia administrativa. O então presidente José Sarney inaugurou a Estrada de Ferro Carajás (EFC) e, desta forma, compreendem-se as transformações sociais e culturais advindas, por via do Projeto Grande Carajás. Em 1988, por meio de um plebiscito, a Vila tornou-se município (IBGE, [20--?]b).

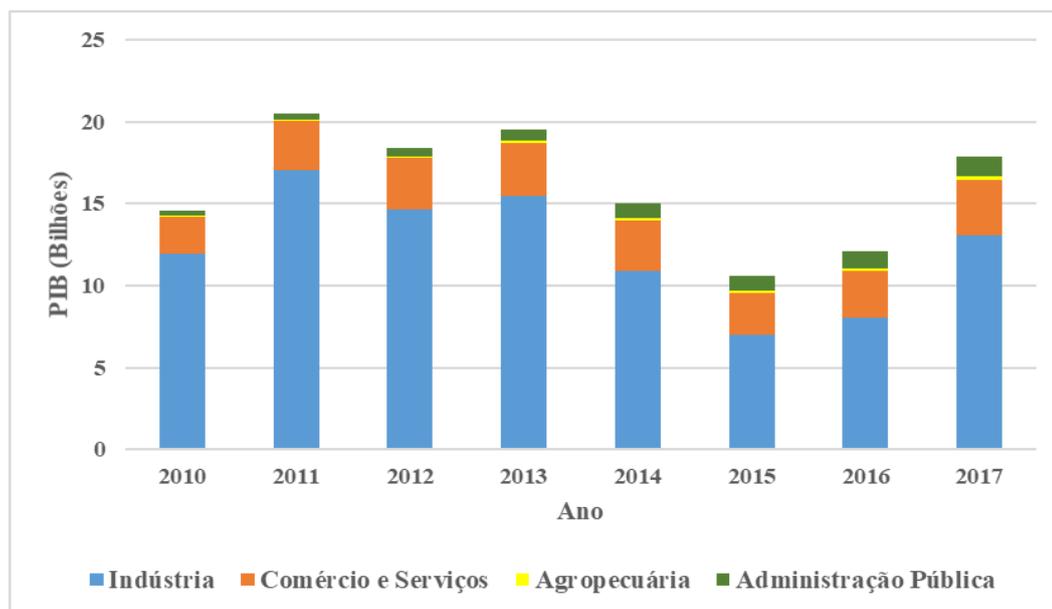
No tocante à região de Parauapebas, no período de sete anos, o PIB teve comportamento oscilante, principalmente em função do preço do minério no mercado global (Figura 2), influenciado pela dinâmica econômica, por meio da forte participação das atividades minerárias na região.

O cenário econômico no município apresenta-se com PIB per capita de R\$ 78.841,15 (ano de 2018). O salário médio mensal dos trabalhadores formais, em 2018, era de 3,1 salários mínimos. O percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até meio salário mínimo era de 38,5%, em 2010. E o percentual de pessoal ocupado foi registrado em 48.196 pessoas, no ano de 2018. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

foi de 0,715, em 2010 (IBGE, [20--?]b).

Um dado que chama atenção é o percentual das receitas do município oriundas de fontes externas, que em 2015 foi de 80,9%. É de notar que 70% dos municípios brasileiros dependem em 80% de verbas oriundas de fontes externas à sua arrecadação (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021).

Figura 2 - Evolução do valor adicionado bruto setorial (em R\$ Bilhão) no município de Parauapebas.



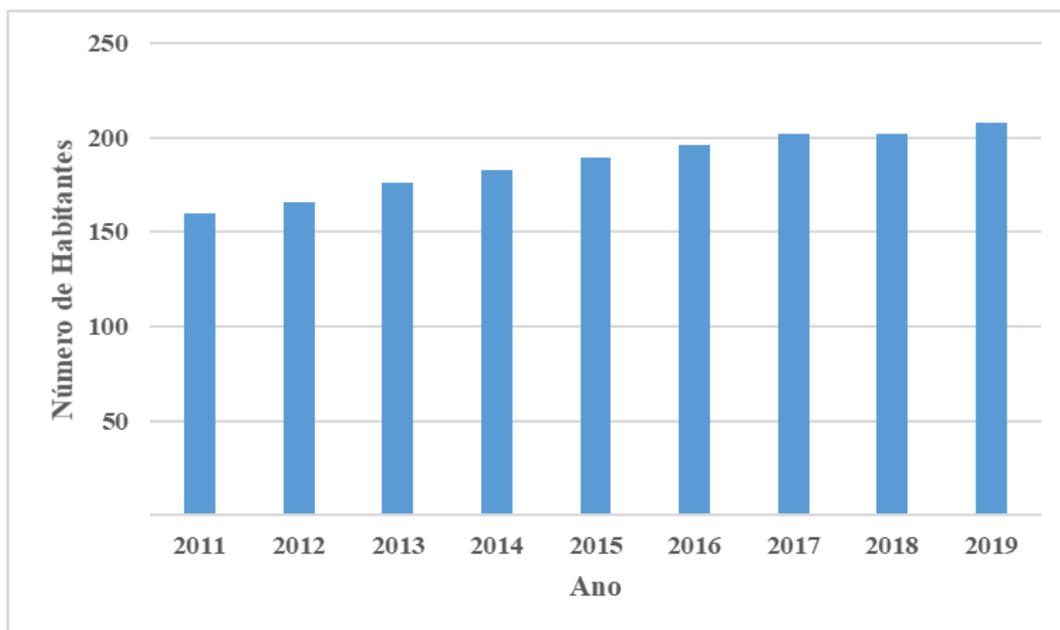
Fonte: Adaptado do IBGE (2020).

O comportamento do PIB de Parauapebas entre os anos de 2010 e 2017, mostra comportamento bimodal. Entre os anos de 2010 a 2013 a indústria mineral, destacada na barra na cor verde da indústria da Figura 2, oscilou entre aproximadamente R\$11 bilhões e 15 bilhões. Durante este período a indústria mineral permaneceu em equilíbrio, com valor aproximado de R\$13 bilhões. Porém, houve uma queda para o ano de 2014, culminando em um resultado mais baixo em 2015, cujo valor foi cerca de R\$ 6 bilhões, devido às flutuações do preço do minério de ferro.

Em 2011, ano em que houve maior registro do preço do minério de ferro, a queda representou uma diminuição de aproximadamente 54,5% de produção. Esta inflexão de mercado deu-se pela baixa taxa da cotação no mercado internacional (Figura 2). Nos anos posteriores houveram crescimentos sequenciais e progressivos de cotação de mercado, o qual atingiu o valor aproximado de R\$13 bilhões para o ano de 2017. Recuperação de mais de 100% as baixas ocorridas nos anos registrados de inflexão.

A Figura 3 trata sobre a evolução da população em números de habitantes. Para o período analisado, houve aumento populacional de cerca de 40%. A cidade se revela solidificada em termos de demanda populacional.

Figura 3 – Evolução da população (número de habitantes) de Parauapebas



Fonte: IBGE (2020).

Como reflexo desta dinâmica populacional em crescimento, pode-se afirmar que é reflexo das atividades de investimento na indústria mineral. O aumento demográfico registrado no referido período foi impulsionado pelas atividades minerárias (IBGE, [20--?]b). As migrações da mão de obra e crescimento populacional local são condizentes com o aumento das atividades de produção e exportação de minério.

Portanto, configura-se como um setor de presença da indústria de forma solidificada na região e, de forte impacto na dinâmica social e econômica. Dentre os municípios analisados, Parauapebas lidera o *ranking* do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) no Pará, que foi de 0,7402 para o ano base de 2016, em uma escala que varia de 0 (mínimo) a 1 (máximo). Quanto mais próximo de 1, mais a localidade é desenvolvida (VALE 2020).

3.2 CANAÃ DOS CARAJÁS

O município de Canaã dos Carajás foi criado pela Lei 5.860, de 5 de outubro de 1994, a qual propiciou o desmembramento da área do município de Parauapebas, criando a

mesorregião sudeste do estado do Pará e microrregião de Parauapebas (IBGE, [20--?]e).

Canaã dos Carajás originou-se a partir do crescimento territorial de forma desordenada, pela diminuição da participação do poder do estado e a crescente imigração na região, apesar do incentivo federal para a ocupação do sudeste paraense, por meio do Programa de Integração Nacional (PIN), de junho de 1970 (SCALABRIN; ARAGÃO, 2010).

As três motivações socioeconômicas da formação do território foram: a) Como parte da estratégia de ocupação do território amazônico; b) Minimização da pressão por terras na região sul e sudeste do país; e c) Como medida atenuante aos graves conflitos pela posse e uso de terra, em território paraense, em especial, na região conhecida como Bico do Papagaio (SCALABRIN; ARAGÃO, 2010).

Canaã dos Carajás, teve na origem de sua formação econômica o cultivo de arroz, milho, banana, feijão e a criação bovina, além do extrativismo. Segundo dados do IBGE ([20--?]e), houve uma diminuição do número total do efetivo do rebanho, no período de 2004 a 2019. Para o ano de 2004 registrou-se 300 mil cabeças, aproximadamente. Já para o ano de 2019, o número efetivo foi em torno de 250 mil cabeças de gado (IBGE, [20--?]e).

O Projeto de Cobre do Sossego (Sossego) é um marco para a produção de minerais não ferrosos da Vale S.A. Inaugurado no ano de 2004, surge como um marco de transição de modelo importador para o modelo exportador líquido de cobre. Durante sua construção, deu emprego para 5 mil trabalhadores e hoje em sua operação tem aproximadamente 520 postos de trabalho. Portanto, há uma base econômica solidificada em Canaã dos Carajás, reflexos das indústrias extrativas minerais locais dos projetos S11D e Sossego, da empresa Vale S.A (CANAÃ DOS CARAJÁS, 2021).

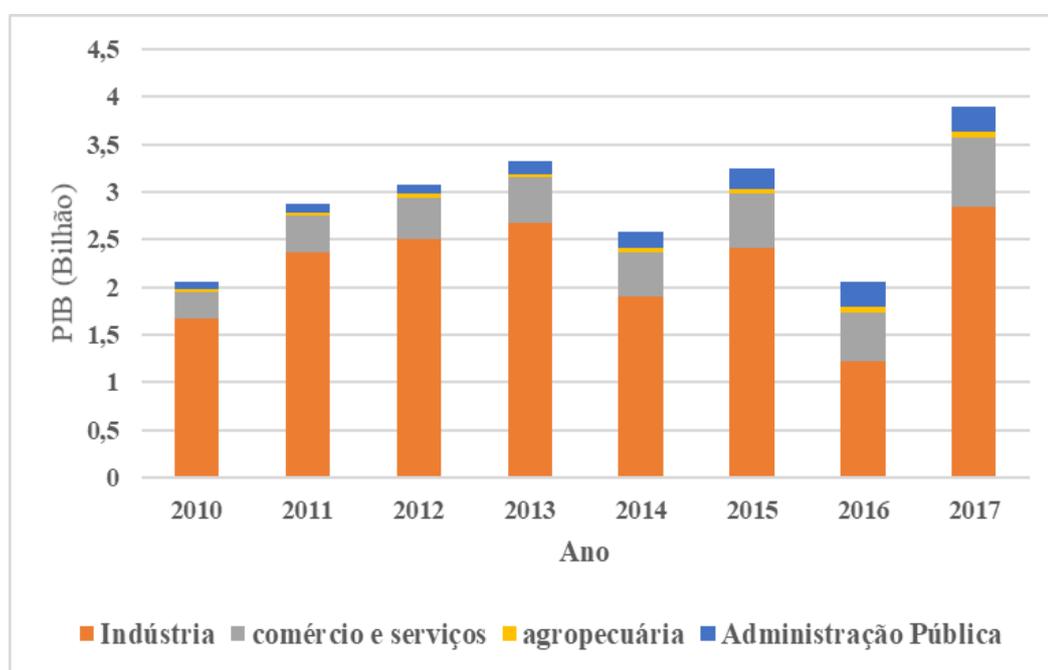
O projeto S11D é o maior complexo minerador da América Latina. A partir de sua implantação, a indústria extrativa mineral obteve crescimento em produção e diminuiu o consumo de diesel, em cerca de 70%, se realizado através do sistema truckless. Por consequência, esta diminuição contribuiu em favor do meio ambiente com menos emissões de gases poluentes da atmosfera.

A partir do ano de 2016, houve um maior rendimento para o PIB no município, alicerçado pelo setor industrial. Percebe-se, portanto, que o indicador econômico relevante para economia local é originado na indústria mineral. Dessa forma, os investimentos para negócios locais impulsionam a diversificação econômica incluindo o empreendedorismo na região (VALE, 2014).

Segundo o IBGE ([20--?]c) a evolução do valor adicionado bruto setorial para a indústria mineral, entre os anos de 2010 a 2017 registrou um valor aproximado de R\$ 3

milhões, para o ano de 2017, configurando como o maior valor representado do período. Justifica-se pela implantação no ano de 2016 do projeto S11D. Portanto, os reflexos são sentidos de forma social e econômicas com maior criação e oferta de empregos localmente. Conforme o IFDM o município é o segundo melhor colocado para o ranking, com 0,6834, segundo dados de 2016. (IFDM 2021). A inflexão acentuada ocorrida no ano de 2016 é refletida no mercado internacional. Refletindo na desaceleração da economia local por ser um dos principais produtos da economia do país (BRASIL, 2019).

Figura 4- Evolução do valor adicionado bruto setorial (em R\$ Bilhão) no município de Canaã dos Carajás



Fonte: IBGE (2020).

Em 2017, como mostra a Figura 4, o setor mineral apresentou a maior participação na economia, com 73% do PIB total; seguidos pelos setores de comércio e serviços, administração pública e agropecuária, com participações decrescentes de 18%, 7% e 2%, respectivamente (IBGE, [20--?]f).

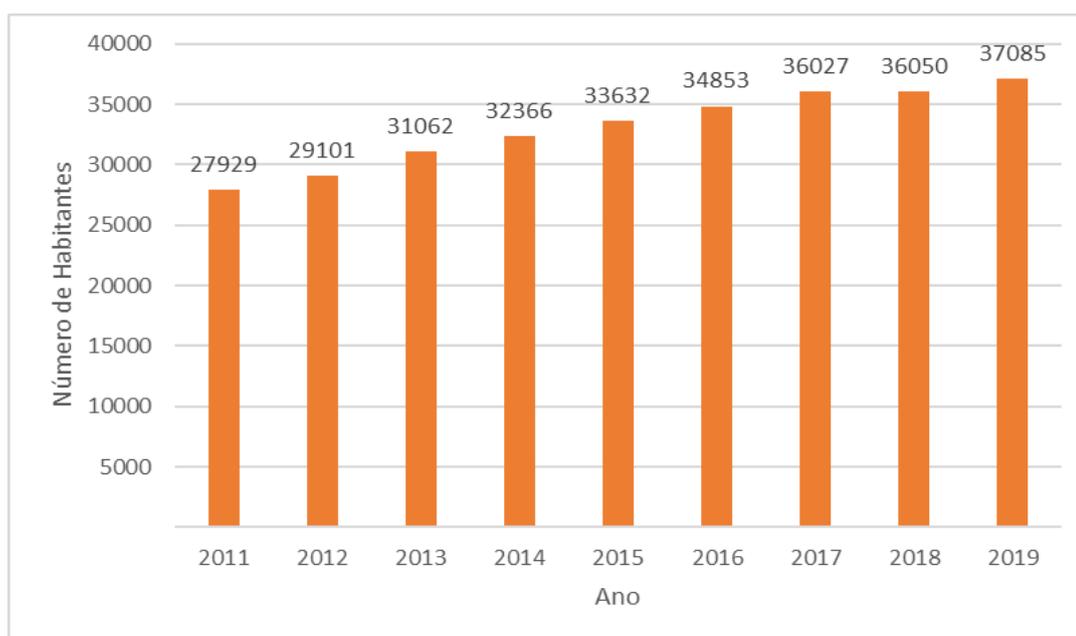
O crescimento da produção de minério registrou, em 2017, o maior volume anual (Figura 4). Seus reflexos impulsionam a economia local, gerando emprego e renda (SANTOS *et al.*, 2020).

O município apresenta o PIB *per capita* de R\$ 197.137,69 para o ano de 2018. O salário médio mensal dos trabalhadores formais, em 2018, era de 3,5 salários mínimos. O

percentual da população com rendimento nominal mensal *per capita* de até meio salário mínimo, em 2010, foi registrado em 40,5%. Já o percentual de pessoal ocupado foi registrado em 12.481 mil pessoas, no ano de 2018 (IBGE, [20--?]c). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 foi de 0,673. Um dado que chama atenção é o percentual das receitas oriundas de fontes externas que em 2015 foi de apenas 43,9% (IBGE [20--?]c). Significa dizer que este município não depende tanto de verbas externas para manter os serviços públicos essenciais.

A população do município de Parauapebas, para o censo de 2010, era de 26.716 mil habitantes. A população estimada para o próximo censo é de 38.103 mil habitantes. Por sua vez, a densidade demográfica em 2010 foi registrada de 8,49 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, [20--?]c).

Figura 5 – Evolução da População (número de habitantes) de Canaã dos Carajás



Fonte: IBGE (2021).

Conforme Figura 5, é possível observar que o crescimento da população de Canaã dos Carajás é contínuo, ao passar dos anos. Este crescimento se dá conforme panorama econômico alicerçado pela indústria mineral. Ressalta-se que conforme existe demanda, a migração populacional também aumenta por meio de mudanças do meio. Portanto, estas migrações ocorreram de maneira facilitada pelo trânsito facilitado de EFC (CANAÃ DOS CARAJÁS, 2021).

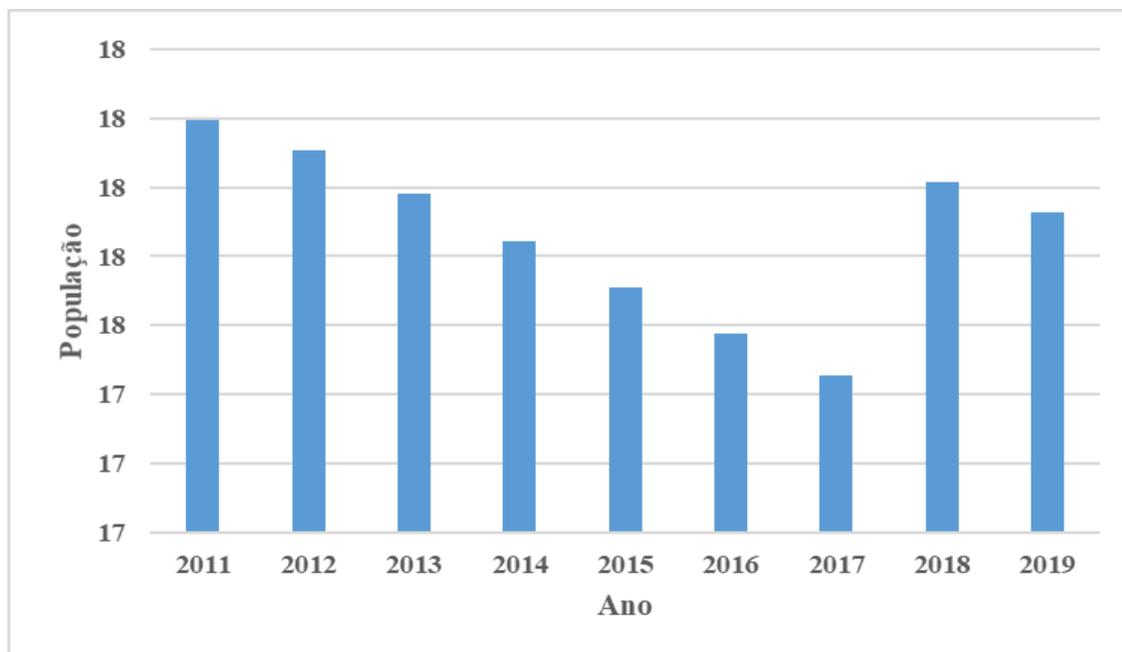
3.3 CURIONÓPOLIS

O município de Curionópolis originou-se sobre o domínio da indústria mineral de forma singular, por meio das atividades do garimpo da Serra Pelada. O mundo descobriu a exploração de ouro, através de notícias de jornais e revistas, na década de 1980. Este município, tal como Parauapebas, foi desmembrado de Marabá (IBGE, [20--?]d).

Seu surgimento deve-se a um grupo de pessoas que se implantaram no Km 30 da rodovia PA-275, na promessa de trabalho das obras do Programa Grande Carajás. Esta ocupação se deu inicialmente em busca de ouro nos diversos garimpos que haviam surgido no entorno do assentamento original (SILVA, 2013). Todo o processo de ocupação deu-se em um território de resistência das famílias que para ali migraram (IBGE, [20--?]d).

Durante o processo de ocupação, a dinâmica populacional teve muitas mudanças sociais alicerçadas pela corrida do ouro, na região de Serra Pelada. Com o advento das atividades minerais industriais do projeto Serra-Leste, está sendo criada uma maior dinâmica econômica e oportunidades de trabalho. Este fato justifica a volta do crescimento populacional entre os anos de 2018 e 2019 (IBGE, [20--?]d).

Figura 6 - Evolução da população (número de habitantes) de Curionópolis



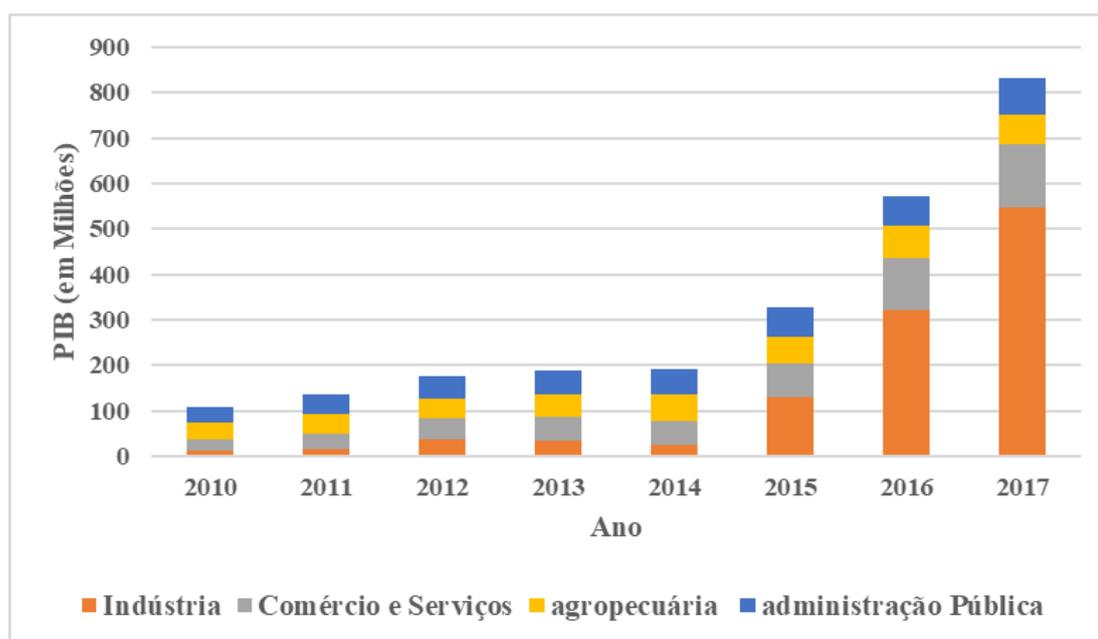
Fonte: IBGE (2020).

Conforme a Figura 6, sobre a evolução da população, no período de 2011 a 2019, até 2017 há um decréscimo da população, estimulada por pouco investimentos na indústria mineral. Já em 2018-2019 percebe-se um aumento exponencial alicerçado pelos investimentos

no Projeto Serra Leste. Portanto, um projeto de grande porte como este, em áreas minerais remotas estimulam demandas populacionais de maneira a facilitar os demais mercados subjacentes à indústria mineral, tal como o empreendedorismo gerado pela inovação.

Economicamente, o município apresenta o PIB per capita de R\$ 45.532,54 (ano de 2018). O salário médio mensal dos trabalhadores formais, em 2018, era de 2,8 salários mínimos. O percentual da população com rendimento nominal mensal *per capita* de até meio salário mínimo era de 46,6%, em 2010. Já o percentual de pessoal ocupado em 2018 foi registrado em 2.652 pessoas. O IDHM apresentou 0,636, em 2010. Destaque para o percentual das receitas oriundas de fontes externas em 2015, que registrou 77,8%. Este município segue a tendência geral sobre a dependência de verbas de fontes externas.

Figura 7 - Evolução do valor adicionado bruto setorial (em R\$ Milhão) no município de Curionópolis



Fonte: IBGE (2020).

Conforme a Figura 7, a evolução do valor adicionado bruto setorial no município de Curionópolis se dá em especial crescimento pelo setor da indústria. Esta indústria, para a localidade, se revela com a implantação do Projeto Serra Leste. Em 2010, o PIB industrial era bem menos representativo. No entanto, em 2015 este cenário mudou de posição, representando maior participação em relação aos demais setores.

Os benefícios oriundos das parcelas devolvidas através da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) transformam o cenário econômico do

município, que está em crescimento. Esta compensação é uma contraprestação, paga à União, pelo aproveitamento econômico mineral, sendo que os recursos podem ser investidos em projetos que tenham retorno à comunidade local (INSTITUTO MINERE, [20--?]). Portanto, a partir do ano de 2014, a indústria mineral superou muitos desafios e cresceu devido à implantação da indústria do minério de ferro (VALE, 2020), colocando o município em quarta posição em arrecadação de CFEM, no estado do Pará.

4 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

É apenas com a conceituação do economista Richard Cantillon, em 1725, que os indivíduos, com características empreendedoras, passaram a ser vistos como aqueles que assumem riscos e atuam em situações de incertezas (CARVALHO; BORGES NETO, 2019). A palavra empreendedorismo é derivada de “*entrepreneur*”, do francês antigo (GARTNER, 1988), sendo conceituado na década de 1980, como facetas de um personagem. Tais facetas são entendidas por Gartner (1988) como: capacidade de inovação, alguém que corre risco, com espírito pró ativo, que faz a gestão dos recursos e do uso destes recursos (VALE, 2014).

David McClelland (1961) foi o precursor da teoria comportamental aplicada ao empreendedorismo. Conceitualizou várias capacidades empreendedoras e, através destes conceitos, atribuiu a razão do sucesso do empreendedor em seu negócio. A partir da conceitualização, é possível perceber a ênfase na questão comportamental, alinhada aos aspectos econômicos. Em suma, traduzir quais são as características dos empreendedores de sucesso. Para tanto, inicia-se um processo de interlocução entre os autores e seus conceitos sobre o tema em questão.

Kirzner (1973) e Schumpeter (1959) traduzem o empreendedorismo de forma convergente, a respeito dos fatores de sucesso do empreendedor e manutenção da economia local. Alguns estudiosos não são acostumados a empregar o termo “atividade empresarial” e “austríaco”, como uma contribuição importante para as atividades econômicas. Desta forma, o olhar destes dois autores converge-se na concepção sobre o tema, para a interlocução em favor do desenvolvimento sustentável.

O SEBRAE ([20--?]d) usa como subsídio para seus portfólios e trabalhos as conhecidas ideias de Schumpeter (1959) sobre destruição criativa e, em especial, a inovação. Nela, a ação empresarial é bem representada nas atividades de Henry Ford, Gates e até mesmo Steve Jobs, no que tange a inovação, com processo para as atividades empresariais.

Harvey, em sua obra *Os Limites do Capital* (2013), em um esforço para traduzir a crise iniciada na década de 1970, procurou encontrar explicações com base na teoria marxista,

identificando problemas nos modelos de desenvolvimento vigentes (MISSE, 2014).

Com o incentivo de crescimento e expansão de novos negócios, será possível diversificar a economia local (ONU, [20--?]c), fazendo crescer a oferta e a demanda de trabalho (HARVEY, 2013). O incentivo para o trabalho do micro, pequeno e médio empreendedor gera crescimento positivo, o qual descobre ou cria oportunidades ainda não aproveitadas (KIRZNER, 1973).

No entanto, ao analisar sobre as condições de mercado, Harvey (2013) considera que a questão do esmagamento do lucro é uma preocupação que está diretamente relacionada a força do trabalho e a escassez de mão de obra, até que se inicia uma crise de classe capitalista, influenciando o sistema capitalista como um todo.

A formalização das empresas e a manutenção da mão de obra, para Harvey (2013), funciona como um balizador da economia e é um importante componente para o crescimento dos setores de produção, ao traduzir a dinâmica econômica e social.

Portanto, a teoria econômica da escola austríaca perpassa sobre o processo do mercado empreendedor (DONAS DE SI..., 2020). Alinhado a estas teorias, Kirzner busca respostas sobre a emergência e a coordenação de mercado, as quais estão alicerçadas ao individualismo, para descrever o mecanismo de coordenação entre os planos individuais no sistema de mercado (MURPHY, 2018).

A palavra-chave para o processo de empreendedorismo perpassa o âmbito da liberdade econômica. Para Scruton (2012), o viés do pensamento sobre liberdade econômica se forma no sentido do macro para o micro, como sendo a capacidade de visualizar operações globais, uma vez que as ações humanas estão interconectadas e interferem nas relações sociais (MISES, 2010).

Ao partir da estruturação sobre o pensamento de liberdade econômica (SCRUTON, 2012), faz-se necessária a interdisciplinaridade das metas globais, através da construção de parcerias para que se alcance os ODS. Ao estabelecer processos de parcerias, de gestão e de governança global, acredita-se no melhoramento das conexões entre os *stakeholders* (ASSUNÇÃO *et al.*, 2017). O objetivo é equacionar os desafios de desigualdade referidos pela ONU. A maneira de enfrentar estes desafios é compartilhar soluções, com propósito de erradicar a pobreza (ONU, [20--?]a).

O empreendedorismo alinhado aos conceitos de desenvolvimento local pode ser beneficiado pela abertura de espaço para a obtenção de capacidades organizacionais. O crescimento territorial e social é favorecido pelo desenvolvimento de dinâmicas econômicas conjuntas apoiadas em modelos de governança, na esfera multissetorial (SILVA *et al.*, 2015).

Ao esclarecer tais conceitos e tendo como referência os conceitos de Kirzner (1973) sobre as atividades empreendedoras e sobre as características do empreendedor, este trabalho relaciona os atributos de percepção e ação, inserindo o sistema complexo, alinhados à governança global e ao desenvolvimento local (SILVA *et al.*, 2015).

Mises (2010), por meio de sua noção da ação humana, defende que os indivíduos são capazes de pensar e usar a razão para tomar decisões, para aumentar seu estado de satisfação. Essa ação se define a partir do entendimento do conceito de *alertness de* forma interdisciplinar, a partir da qual se dá o empreendedorismo. Se alicerça na inovação, de Schumpeter (1959), servindo de força motriz para que possa ultrapassar a concorrência do mercado e obter lucro.

Conforme Kirzner (1979), o empresário é aquele que detém do capital, podendo ter a capacidade de percepção para o estado de alerta ou não. Em contraposição, é válido esclarecer que, para este autor, o empreendedor é aquele que detém da capacidade de observação, podendo mudar seu estado de satisfação através da capacidade inerente a ele, que é o estado de alerta, e assim conseguir criar oportunidades de lucro.

A inovação schumpeteriana esclarece conceitos sobre o fluxo circular, os quais assumem que uma economia sofre competição perfeita (SCHUMPETER, 1959). Esta competição perfeita baseia-se na concorrência de mercado, onde cada produto estabelece equilíbrio de concorrência (SCHWAB; PORTER; SACH, 2002). A inovação tecnológica gera retornos constantes e, assim, o empresário detém o recurso tecnológico para determinar a sua produção (SANTOS *et al.*, 2011).

O empreendedor liberta-se, então, do círculo vicioso do insucesso e promove oportunidades de crescimentos econômicos, criando possibilidades de desenvolvimento (MCARTHUR; SACHS, 2002).

Considera-se de suma importância o alinhamento do desenvolvimento tecnológico, a fim de apoiar o crescimento das micro, pequenas e médias empresas (PARÁ, 2020).

Schumpeter (1959) define o conceito de inovação como algo a ser compreendido e novo ou que pode ser vendido no mercado, e também como o principal mecanismo através do qual o capitalismo pode se desenvolver. O empresário schumpeteriano percebe que pode produzir a um custo mais baixo, por meio de novas combinações de insumos e produtos, tendo como vantagem a inovação estrutural da tecnologia, podendo produzir mais com menos custo (MCARTHUR, SACHS, 2002).

Por sua vez, o mecanismo de preços de Kirzner estabelece informações sobre o mercado, produzindo, a coordenação das ações individuais. O preço de mercado funciona

como o espelho da produção e do consumo dos agentes (MCARTHUR; SACHS, 2002).

Para Kirzner, os atributos empreendedores devem estar presentes, por considerar que o estado de alerta e a ação humana trazem maiores possibilidades de lucro e melhores chances de sucesso (MACHADO; NASSIF, 2014). Paralelamente, para o termo empreendedor, entende-se dentro do processo do capitalismo, que o indivíduo deve assumir os riscos a fim de obter lucro (MCARTHUR; SACHS, 2002).

Existem possíveis acontecimentos que os agentes econômicos ignoram e que, por isso, permitem ao empreendedor capturar novas oportunidades de negócio. Isto o motiva a empreender (PAIVA *et al.*, 2017). Hayek (1948) defende que a motivação vem da capacidade de o empresário ter o conhecimento da produção e da comercialização do produto, para obter lucro.

Para Kirzner, o empreendedor está, acima de tudo, procurando possibilidades de lucro, para se manter no mercado, sob a percepção e a habilidade de explorar recursos, ainda não explorados (MACHADO; NASSIF, 2014).

Kramer e Pfizer (2016) ressaltam o poder do impacto coletivo, organizado pelos esforços coordenados de agências governamentais, organizações sociais, empresas e pelas populações afetadas, esforços estes focados em problemas sociais. Portanto, o poder da ação humana é um fator que se alinha nas atividades socioeconômicas e é muito explorada por Mises (2010).

Conclui-se que é importante a cooperação baseada em parcerias, com objetivo de inclusão entre os alicerces do desenvolvimento, que estão sob o desenvolvimento socioeconômico inclusivo, o desenvolvimento ambientalmente sustentável (ONU, [20--?b).

Acemoglu e Robinson (2012) afirmam ser ideal, para o livre mercado, as estruturas econômicas e políticas inclusivas. Desta forma, o uso de recursos naturais pode ser socialmente eficiente, uma vez que gera consequências positivas para o desenvolvimento humano.

Para a teoria de Harvey (2013), faz-se importante as considerar que as habilidades desenvolvidas por meio de atributos definidos da teoria kirzneriana são avaliados como favoráveis para o estado de aleta. Porém, não está sendo avaliado pelos processos do capitalismo, oriundas das teorias de Marx, sobre as dimensões históricas, políticas e geográficas.

Desenvolvendo os meios de gestão e subsidiando as mudanças nos padrões de consumo e produção, as parcerias são exemplos concretos de realização e fortalecimento de políticas públicas, agindo como reguladoras de consumo, em escala (PARÁ, 2019).

Importa ressaltar que o processo de governança atrai a coordenação territorial. A governança converge oportunamente por meio da implementação de parcerias nos mais diversos atores, tais como: governos, ONGs, comunidades locais e, não obstante, nas empresas privadas (ASSUNÇÃO; LUCA; VASCONCELOS, 2017).

A coordenação territorial fortalece o comércio como estrutura impulsionadora da economia local e, dá suporte sobre à necessidade de convergência de políticas públicas, alinhadas entre si, e a favor do desenvolvimento local sustentável (ONU, [20--?]b).

Portanto, para o escopo deste trabalho, a percepção principal sobre empreendedorismo relaciona-se com a concepção de desenvolvimento local, alinhados tanto ao processo econômico quanto ao processo de desenvolvimento sustentável, sob a coordenação afinada das instituições públicas e privadas (ONU, [20--?]a).

5 METODOLOGIA

A primeira fase da pesquisa usou abordagem exploratória qualitativa, a qual aplicou uma revisão de literatura e de dados de fontes oficiais. A segunda fase teve como foco a realização de entrevistas com especialistas e empreendedores locais.

Segundo Hair Jr. *et al.* (2005), a caracterização da pesquisa descritiva deve envolver a mensuração longitudinal ou transversal associada a um fenômeno. Desta forma, este estudo delimita um corte transversal, pois os dados foram coletados na pesquisa de campo em uma única época, sendo assim representado o instantâneo do momento da coleta (COOPER; SCHINDLER, 2003). Os respectivos dados foram coletados pelo método *Survey* (ANEXO A e B). Este método consiste em uma investigação quantitativa amostral. Pode ser definido como uma forma de coleta de dados e de informações representativas, sobre as características e opiniões de sexos selecionados (SURVEY MONKEY, 2020).

Para quantificar o perfil do empreendedor local, usando como base a metodologia do Sebrae (SEBRAE, [20--?]a), foram utilizadas as seguintes características comportamentais estruturantes: a) iniciativa; b) busca por oportunidade; c) persistência; d) busca por informação; e) exigência por qualidade da entrega do serviço; f) cumprimento de contrato de trabalho; g) busca por orientação para eficiência; h) objetivos claros para a obtenção do lucro; i) planejamento das atividades; j) resolutividade em todos os aspectos; k) assertividade; l) autoconfiança; m) correr riscos moderados, n) influência como estratégia para suas atividades e, por fim, o) monitoramento gerencial e financeiro.

A coleta de dados ocorreu em dois momentos distintos. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, estruturada, junto a 274 empreendedores e

36 especialistas, conforme Tabela 1, provenientes da pesquisa de campo realizada em outubro de 2019. Para fazer a análise dos perfis dos empreendedores locais, que foi público alvo, sobre a motivação para empreender, dividindo os entrevistados entre Empreendedores com Negócio por Oportunidade (ENO) e os Empreendedores com Negócios por Necessidade (ENN), em cada município, a pesquisa foi organizada em duas fases, possibilitando análise comparativa entre as percepções dos especialistas (Kellaghan *et al.*, 1993).

Tabela 1 - Dados gerais da pesquisa.

Município	Número de empreendedores entrevistados	Número de especialistas entrevistados
Parauapebas	163	12
Canaã dos Carajás	68	12
Curionópolis	43	12

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O perfil empreendedor foi estruturado seguindo a abordagem do SEBRAE ([20--?]a) em uma escala de pontos de 1 a 25, o qual foi classificado nos níveis: Perfil Empreendedor Inferior (1 a 5); Perfil Empreendedor Médio Inferior (6 a 10); Perfil Empreendedor Médio (11 a 15); Perfil Empreendedor Médio Superior (16 a 20) e, por fim o Perfil Empreendedor Superior (21 a 25).

Para análise textual utilizou-se a mineração de textos. Esta refere-se ao processo de obtenção do conhecimento e informações de dados, de dois tipos, os estruturados e os não estruturados (MORAIS; AMBROSIO, 2007; Hotho *et al.*, 2005). Esta pesquisa utiliza-se de textos não estruturados para a análise da mineração textual.

Este processamento de dados é proveniente do conjunto de técnicas e ferramentas, que faz parte da área de Recuperação de Informação conhecida como Descoberta de Conhecimento de Texto (*Knowledge Discovery from Text – KDT*).

O objetivo é interpretar e analisar a linguagem natural, por meio da linguagem computacional. A partir desse pressuposto consegue-se processar os dados gramaticalmente e linguisticamente. Desta forma, extrai-se informações gramaticalmente e textualmente sintáticas e correlacionadas (MORAIS, AMBRÓSIO, 2005).

Esta área permitiu uma revolução dos chamados “megadados”, desde 1980, podendo

ainda, pontuar tendências futuras de análises de novos conteúdos. É válido ressaltar que tal conteúdo é interdisciplinar, baseando-se no aprendizado das máquinas, de linguagem estatística e linguística computacional (KUMAR; CHANDRASEKHAR, 2012). Esta abordagem tem sido comumente utilizada nos estudos de campo das Ciências Sociais, justificando, portanto, o seu uso.

Segundo Beppler e Fernandes (2005), a técnica de análise de conteúdo engloba ferramentas inteligentes e automáticas que auxiliam a análise de grande volume de dados, tendo por objetivo, o “garimpo” de conhecimento útil. Seu potencial de utilização é de cerca de 80% de aproveitamento das informações que estão contidas em documentos textuais. Portanto, condizente com a aplicação da metodologia dos questionários (Anexos A e B).

Os questionários aplicados para a identificação do perfil empreendedor (Anexo A) avaliou-se os pontos fortes, pontos fracos, as aptidões e os interesses, incluindo competências e capacidades. Para as avaliações direcionadas para os Especialistas (Anexo B) foram estruturadas perguntas sobre a condução e aplicação das atividades empreendedoras, assim como foi solicitado avaliação das atividades empreendedoras, nos respectivos municípios (SEBRAE, [20--?]a).

Como metodologia de trabalho, e a fim de caracterizar como os entrevistados conceituam as palavras, “empreendedor” e “empresário”, utilizou-se o *software Voyant Tools* (VOYANTE, 2020), para a mineração de textos (*Text Minig*). Esta caracterização é determinante para que os métodos estatísticos e de linguagem computacionais possam analisar informações respondidas pelos dois grupos, anteriormente citados. Desta forma, os benefícios, desta pesquisa, correlacionam-se ao tema empreendedorismo ao analisar os pressupostos de desenvolvimento sustentável da ONU ([20--?]a), através dos dados coletados, para o desenvolvimento.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A mensuração do perfil empreendedor partiu das referidas características dos empreendedores dos municípios do estudo. A partir desta medição e do referencial teórico adotado, foram feitas análises dos seguintes tópicos: a) Análise do público alvo; b) Motivações para empreender; c) Mapa de identificação e análise do perfil; d) Conclusões gerais e específicas.

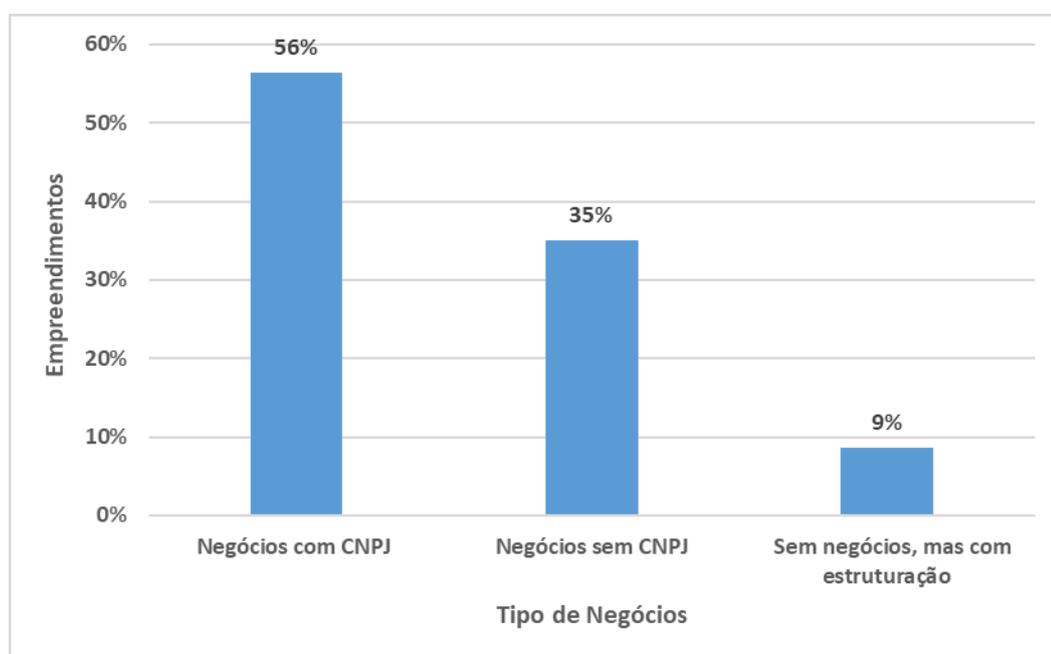
As sínteses analíticas dos dados foram realizadas para mensurar o perfil dos empreendedores. A partir dessa mensuração será possível direcionar políticas de investimentos sociais e econômicos que servirão como ferramenta para as ações de gestão e

fortalecimento das atividades empreendedoras. Portanto, com objetivo de mensurar o perfil empreendedor local e caracterizar o funcionamento da dinâmica empreendedora nestes municípios.

6.1 PARAUAPEBAS

Para Parauapebas, o total de entrevistados no município foi de 163 pessoas. Ressalta-se como o município em que obteve maior quantidade de entrevistados, dada a sua dimensão relativa. Este dado é refletido pelas características tanto populacionais, quanto pela dinâmica de mercado vigente.

Figura 8 - Regularização dos empreendimentos em Parauapebas



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

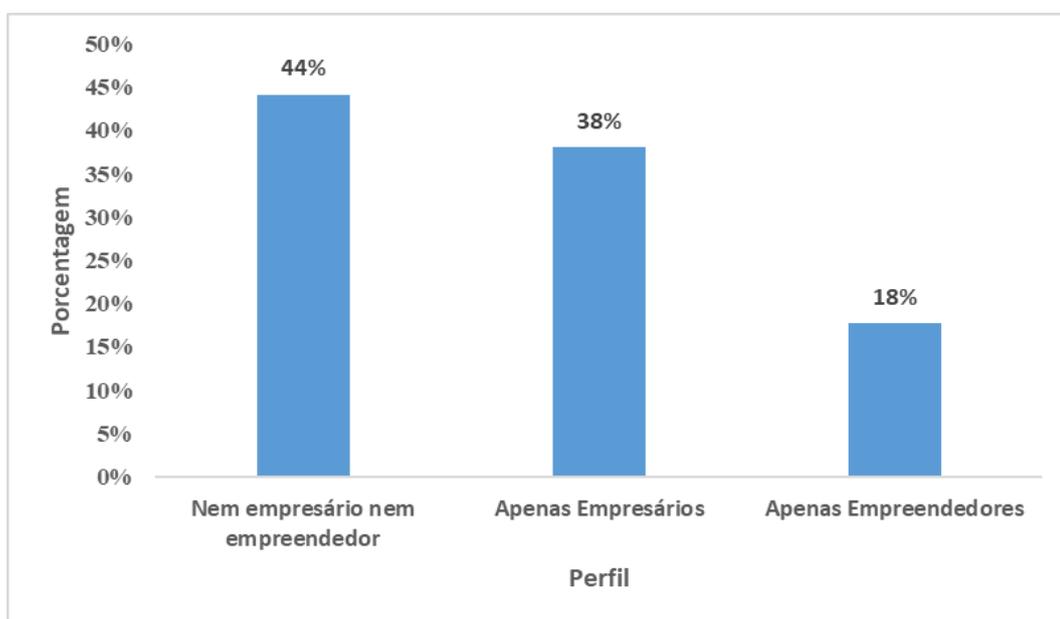
Destarte que mais da metade dos empreendimentos possuem negócios com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), representando 56% da amostra municipal. A segunda posição é representada pelos negócios sem CNPJ, com 35%. Esta porcentagem significativa de negócios não regularizados desencadeia uma série de *déficits* para o município. Estes prejuízos são refletidos na diminuição de arrecadação de impostos e dos correspondentes investimentos realizados pelos governos locais. Em última posição são os classificados sem negócios, mas com estruturação 8,6% (Figura 8).

Para este grupo, pode ser iniciado um trabalho de sensibilização dos empreendedores em prol de investimentos com a orientação dos especialistas. Os especialistas são

fundamentais para solidificação e direcionamentos das orientações em curso que possam subsidiar novos modelos de negócios, com melhores resultados.

Os dados da pesquisa para a autoanálise dos entrevistados, Figura 9, avalia as características comportamentais dos empreendedores, através do método de autoavaliação. Os resultados obtidos indicam que apenas 18% se enquadram na teoria kirzneriana. No entanto, em maior porcentagem, com 44%, estão representados os que nem se identificam com ser empreendedor (teoria kirzneriana) nem com a formação do negócio por meio do capital, que não os empresários, mais enquadrados na teoria schumpeteriana. Revela-se, portanto, a importância de capacitação e de incentivo das atividades empreendedoras, neste município.

Figura 9 - Perfis autodeclarados em Parauapebas



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Aplicando a teoria kirzneriana às declarações dos empreendedores, pode ser concluído que não existe um forte estado de alerta desses agentes econômicos do município de Parauapebas.

Apresentam-se, na Tabela 2, as características gerais dos empreendedores, por oportunidade e por necessidade. Esta tabela esclarece definições necessárias para o entendimento comparado entre fatores como negócio, média de idade e média de escolaridade. Por meio destas análises, serão favorecidas análises para ações dos especialistas sobre planejamento e estratégia de implementação de ações focadas em melhores resultados dentro da estruturação de mercado.

Tabela 2 - Características dos empreendedores por oportunidade e por necessidade em Parauapebas

Empreendedores por oportunidade	Empreendedores com Negócio por Oportunidade		Média de Idade de Empreendedores por Oportunidade (anos)		Média de Escolaridade dos Empreendedores por Oportunidade (anos)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
55 (34%)	28 (51%)	27 (49%)	40	30	13	14
Empreendedores por necessidade	Empreendedores com Negócio por Necessidade		Média de idade de empreendedores por Necessidade (anos)		Média de escolaridade dos empreendedores por Necessidade (anos)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
108 (66%)	66 (61%)	42 (39%)	42	42	12	11

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme a Tabela 2, o empreendedorismo por necessidade se destaca com 66% dos negócios atuantes. Dentro do panorama do município de Parauapebas, tanto para o sexo feminino quanto para o masculino, os empreendedores não se identificam com estratégias focadas para as oportunidades que são apresentadas no mercado.

Já para os resultados apresentados por oportunidade, são registrados apenas 34% dos casos. Com base na teoria adotada, por meio destes resultados, é possível inferir que o município demonstra baixo investimento em cursos voltados para o empreendedorismo e pouca dinamização da economia baseada em oportunidades ainda não exploradas segundo a teoria kirzneriana. Esta situação se enquadra na lógica de Harvey sobre o capitalismo voltado para acúmulo do capital, nos aspectos financeiros (temporal) e geográfico (global e espacial).

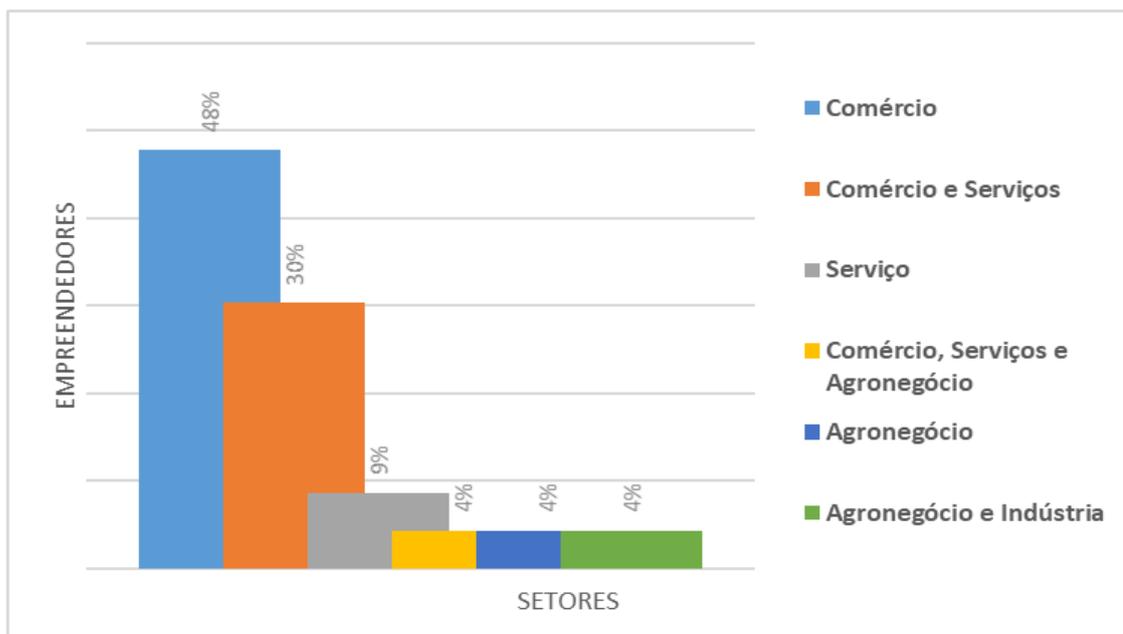
O empreendedorismo por oportunidade é maior para o grupo masculino com 51%, mais da metade dos casos observados. Os empreendedores masculinos são dominantes nas atividades locais, tanto por necessidade quanto por oportunidade (Tabela 2).

As empreendedoras por oportunidade investiram em média 14 nos estudos. Os resultados são apoiados nas médias de escolaridade por oportunidade em anos. No entanto, ao comparar os empreendedores por necessidade, neste mesmo eixo de análise, o sexo feminino tem menores taxas favoráveis aos incentivos dos negócios (Tabela 2).

As distribuições dos empreendedores estão divididas por setores econômicos. Na Figura 10 apresenta-se o número de empreendedores atuantes por setor. Esta distribuição é

apresentada de forma decrescente e representa de forma distinta os setores em a) comércio; b) comércio e serviços; c) serviços; d) comércio, serviços e agronegócio; e) agronegócio; f) agronegócio e indústria.

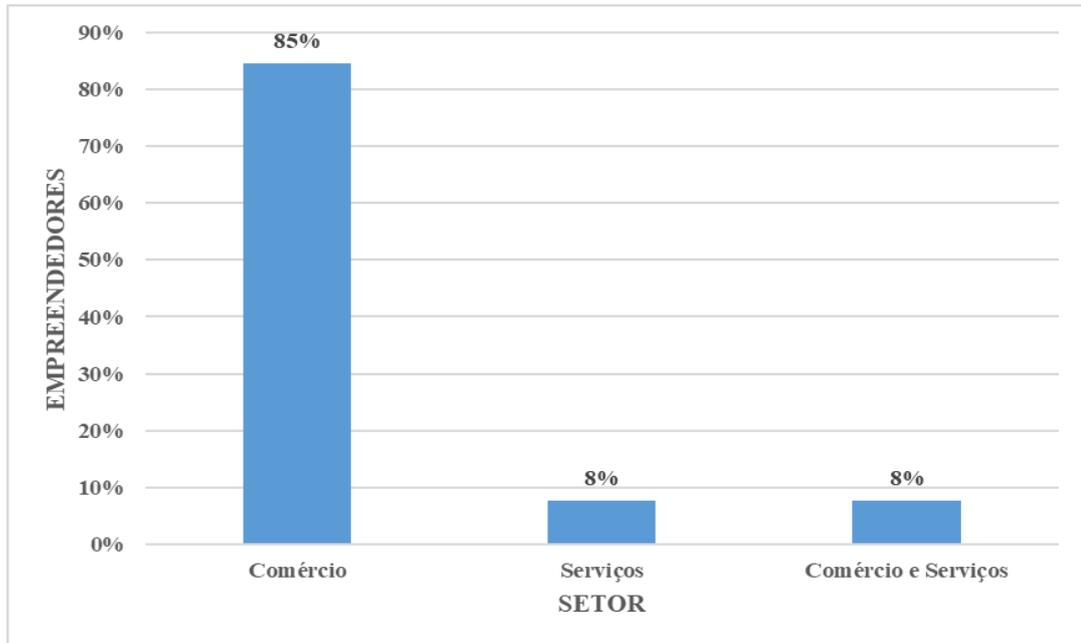
Figura 10 - Distribuição dos empreendedores por necessidade, sexo masculino



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na Figura 10, o destaque está para o setor de comércio, com 48% do total, e o segundo maior é de comércio e serviço, com 30%. Revela que as demais atividades ainda têm espaço de crescimento nos negócios locais.

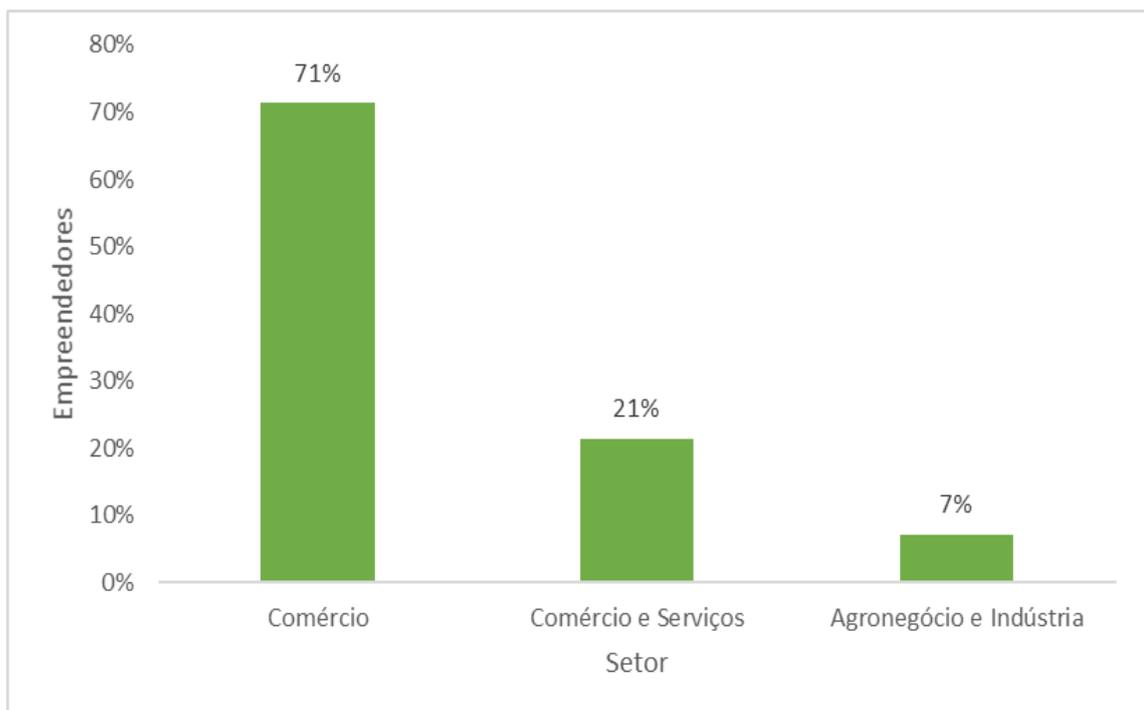
Figura 11 - Distribuição dos empreendedores por necessidade, sexo feminino



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na Figura 11 mostra que o comércio é setor que concentra a maior quantidade de negócios, dentre as empreendedoras do sexo feminino.

Figura 12 – Distribuição dos empreendedores por oportunidade, sexo masculino



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme a Figura 12, os negócios por oportunidade mostram uma maior participação do setor de comércio, com 71%, seguido pelos setores em conjunto de comércio e serviços e, por fim, o agronegócio e indústria, representando apenas 7%.

Ressalta-se que para a atuação por necessidade, em comparação à atuação por oportunidade, é mais diversa em quantidade de setores, pois em uma atividade empreendedora podem ser envolvidos vários setores, conforme Tabela 2, para o tema avaliado sob perspectiva da distribuição dos setores.

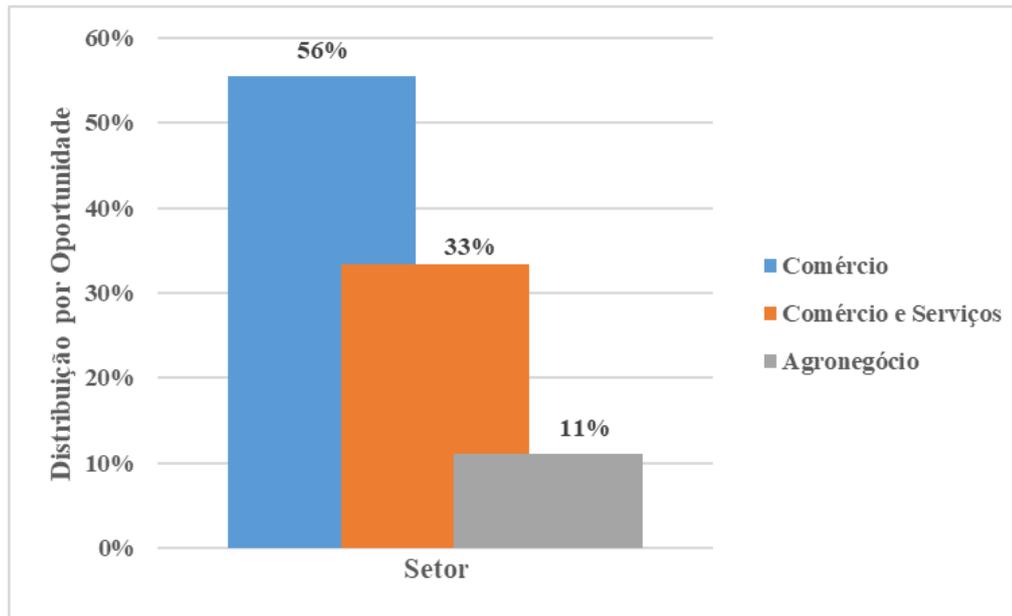
Em resumo, os grupos por necessidade e por oportunidade, para o sexo masculino, apresentam maior diversificação, a exemplo do setor de agronegócio e indústria. O agronegócio acumula participação de 7% para a distribuição por oportunidade (Figura 12).

A distribuição dos setores, para as empreendedoras por necessidade, acumula 4% para o comércio, serviço e negócios. Estes setores podem ou não estar em um conjunto de atuação, tal como comércio e serviço e serviços, agronegócio e comércio (Figura 11).

Registra-se o aumento da participação da atuação por oportunidade, do grupo masculino, alinhado com a teoria Kirzneriana sobre o estado de alerta (KIRZNER, 1973). Porém, as dinâmicas de pensamentos de Harvey (2013) ainda sobressaem nos resultados encontrados, uma vez que seus pensamentos são convergentes sobre os aspectos das distribuições de riqueza.

A Figura 8 mostra que um cenário de maior participação das empreendedoras, no setor de comércio, com 56%, e no comércio e serviços, com 33%. No entanto, o setor que se destaca é referente às atividades rurais, com 11%. Já para a distribuição das empreendedoras por necessidade, este setor não ocorreu.

Figura 13 - Distribuição de empreendedoras por oportunidade



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O setor de serviços se destaca com 56%, Figura 13, de atuação do sexo feminino, porém, em comparação com a distribuição por necessidade, Figura 10, há uma perda de 29% nas atuações. No entanto, os setores de atividade, em conjunto, de comércio e serviço, para estes mesmos dados, tiveram crescimento de 25%.

O destaque de crescimento é para a distribuição das empreendedoras por oportunidade. Elas empreendem 25% a mais, configurando-se como um crescimento acima da média. Este crescimento propõe que para este município existam potenciais a serem explorados em Parauapebas.

6.1.1 Mapa de identificação e análise do perfil empreendedor

Os fatores econômicos e sociais influenciam as ações dos empreendedores dentro dos parâmetros dos ODS, no que se refere ao empreendedorismo local. Este é um dado importante para que sejam explorados e balizados por meio de indicadores que incentivem o potencial de empreendedorismo histórico desta região.

A partir da métrica de avaliação do Sebrae, com pontuações que são de 1 a 25, foi possível enquadrar os empreendedores do município de Parauapebas no Perfil Médio Superior (PMS) (Figura 14).

Desta forma, mostra-se no gráfico de teia, Figura 10, que a avaliação média do empreendedor é de 20 pontos.

Figura 14 - Perfil Médio Superior para os empreendedores em Parauapebas.



Fonte: Grupo Socioeconomia ITVDS (2020).

Destaca-se a gestão financeira, dentre os atributos descritos na Figura 14, que alcança a melhor marca dentre os atributos descritos. Porém, para a avaliação comparada dos especialistas e dos empreendedores é discrepante (Tabela 3). Há, portanto, a falta de concordância entre os dois grupos.

Percebe-se que a centralização das atividades econômicas influenciadoras do PIB local, além de estarem alicerçadas nas atividades da mineração, por meio do forte potencial minerador, devem ser incentivadas nas diversidades dos serviços e produtos ofertados.

Há um campo extenso a ser explorado como atividade empreendedora em outros setores, a exemplo dos setores de comércio e serviço, os quais podem fortalecer a economia local e, em conjunto, trazer inovação para o município.

Pode-se observar na Tabela 3 que as avaliações dos especialistas apontam apenas para um Perfil Médio Superior, indicando forte discrepância com as autoavaliações dos empreendedores com 7 pontos de diferença.

Tabela 3 - Perfil dos empreendedores de Parauapebas com base na metodologia SEBRAE* segundo as médias da autoavaliação dos empreendedores e da avaliação dos especialistas.

Município	Autoavaliação	Especialistas	Diferença
Parauapebas	19	12	7

Fonte: Adaptado do Grupo Socioeconomia ITV DS (2021).

6.1.2 Mineração de Dados

As definições estruturais para a mineração de texto, podendo ser configuradas como associação de significados (MORAIS; AMBROSIO, 2007; Hotho *et al.*, 2005). Desta maneira, para a análise das respostas dos empreendedores, considerou-se um *corpus* com 128 palavras e 87 formas de palavras únicas., a fim de demonstrar as tendências entre as autoavaliações dos empreendedores nas palavras representadas. Estas tendências serão avaliadas em relação à correlação dos conceitos da teoria de Kirzner (1973).

Sobre as definições para empreender, as palavras que apareceram e que têm correlação e maiores frequências foram: crescimento, perspectiva, oportunidade, investimento e risco. Portanto, definem e correlacionam-se com os atributos definidos na teoria econômica de Kirzner (1973) sobre as características empreendedoras favoráveis às atividades empreendedoras (Figura 15).

Figura 15 – Percepções dos empreendedores em Parauapeb



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Para tanto, a compreensão sobre a implementação do conhecimento, como forma de crescimento, é também defendida pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (2018), quando ressalta a importância das pesquisas sobre o papel da atividade empreendedora para o desenvolvimento social e econômico.

Para uma diferente forma de representar as correlações entre significância e palavras, apresenta-se o *bubblelines* de tendência de palavras na Figura 16.

Figura 16 - Bubblelines de tendência originado da nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

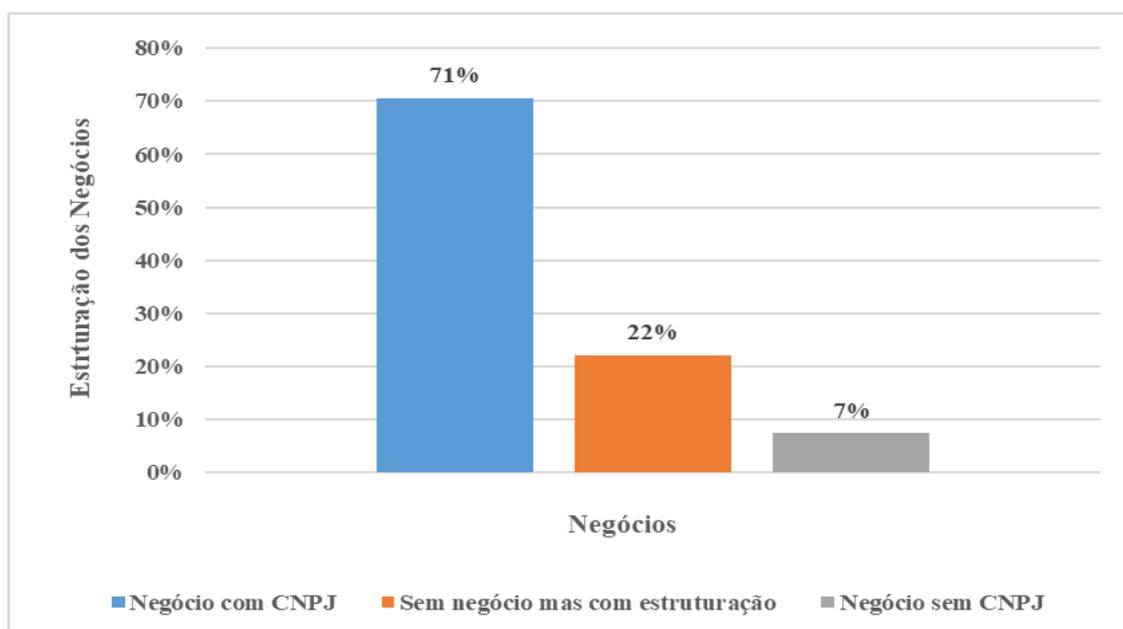
A Figura 16 indica tendências convergentes e significativas com relação às palavras representadas relativas à significância convergente. Essa convergência de coesão mostra a aproximação das palavras, sendo representadas pelas cores e tamanhos dos círculos.

Desta forma, aproxima a semântica presente das palavras na nuvem de palavras de forma a sintetizar que elas se correlacionam semanticamente, explicando que mesmo com diferentes palavras, as definições detêm de significados convergentes.

6.2 CANAÃ DOS CARAJÁS

Para o município de Canaã dos Carajás, foram entrevistados 68 empreendedores através da aplicação dos questionários (Anexo A). Deste total, fizeram parte 48 entrevistados com negócios com CNPJ. Destaque-se que foram entrevistados 5 empreendedores com negócios informais e 15 com negócios em estruturação (Figura 17).

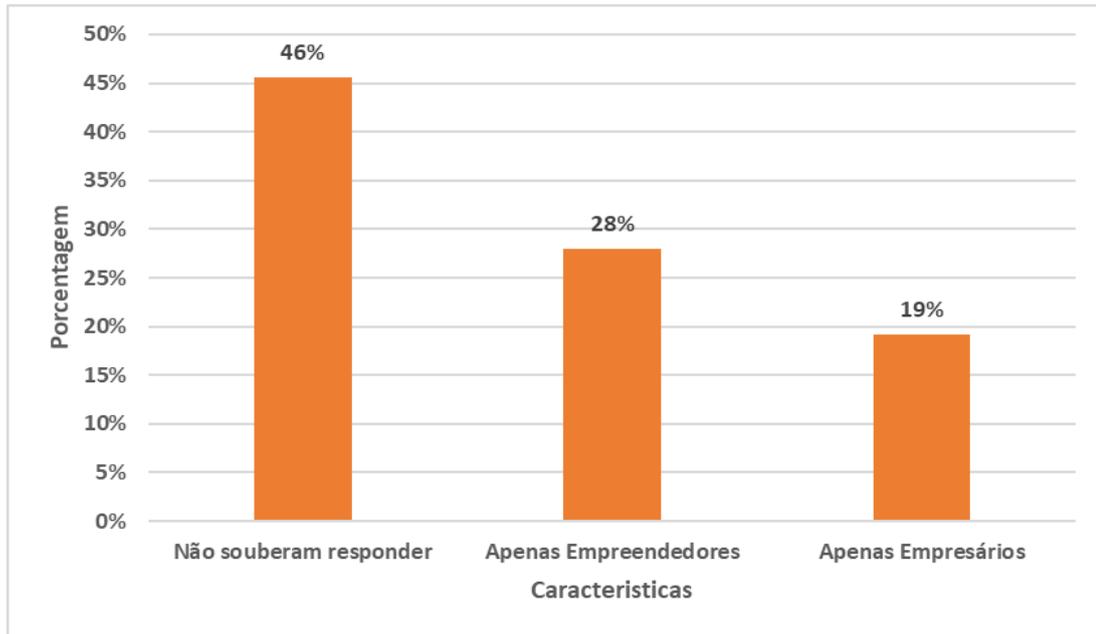
Figura 17 - Regularização dos empreendimentos em Canaã dos Carajás



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os empreendimentos em processo de regularização têm maior destaque nos negócios existentes, sendo que estes detêm 71% dos negócios com CNPJ. Os negócios em estruturação representam o segundo lugar com 22%. Para os negócios sem CNPJ temos 7%, e, apesar de ser menor, ainda tem muitos negócios sem regularização. Estes últimos representam perdas em arrecadação para o município (Figura 18).

Figura 18 – Perfis autodeclarados em Canaã dos Carajás



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

No perfil autodeclarado em Canaã dos Carajás, Figura 18, 28% se declararam como apenas empreendedor. Este dado justifica o enquadramento da média no Perfil Superior (PS). Esta caracterização é vinculada com a definição kirzneriana de identificação do empreendedor: o detentor da capacidade de observar oportunidades ainda não detectadas no mercado, correndo riscos para iniciar seus negócios para obter lucro ainda não explorados (KIRZNER, 1973).

Como pode ser observado na Tabela 4, o município de Canaã dos Carajás apresenta a porcentagem mais significativa para os negócios por oportunidade, com 69%. No entanto, ainda tem muito a se estruturar em termos de incentivo às oportunidades para o grupo feminino, já que os empreendedores por oportunidade são na maioria do sexo masculino, com 62%.

Porém, as mulheres apresentam uma menor média de idades, com 30 anos para os negócios por oportunidade. Este dado reflete em melhores resultados com relação ao tempo de escolaridade. Para as mulheres o investimento em educação gerou uma média de 17 anos.

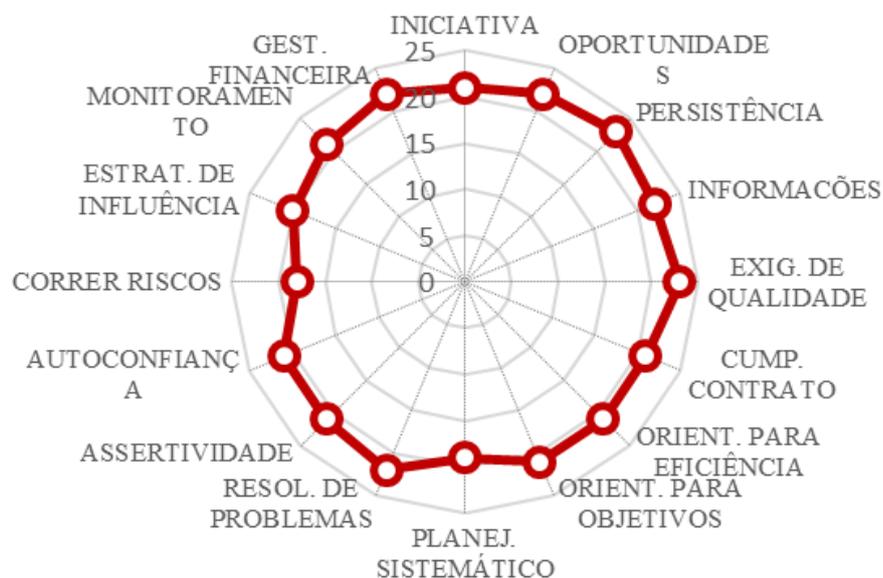
Tabela 4 - Características dos Empreendedores de Canaã dos Carajás

Empreendedores por oportunidade	Empreendedores com Negócio por Oportunidade		Média de Idade de Empreendedores por Oportunidade (anos)		Média de Escolaridade dos Empreendedores por Oportunidade (anos)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
47 (69%)	29 (62%)	18 (38%)	38	30	15	17
Empreendedores por necessidade	Empreendedores com Negócio por Necessidade		Média de idade de empreendedores por Necessidade (anos)		Média de escolaridade dos empreendedores por Necessidade (anos)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
21 (31%)	07 (33%)	14 (67%)	40	39	11	14

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Já para o grupo masculino esta média de anos de estudos cai para 15 anos. Portanto, é importante ressaltar que o grupo feminino dedica maior tempo em educação e este é um dos temas desatcados pela ONU ([20--?]c)para empreendem mais jovens.

Figura 19 - Determinação do perfil superior em Canaã dos Carajás



Fonte: Equipe de Socioeconomia (2020).

A Tabela 5 apresenta comparação entre as autoavaliações dos perfis dos empreendedores com as avaliações dos especialistas. Para a avaliação dos especialistas é

importante ressaltar que é divergente. Sendo inferior, com 9 pontos de diferença, em relação às autoavaliações dos empreendedores. Esta diferença é evidenciada pelas respostas dadas tanto pelos empreendedores, com referência aos seus negócios, como quanto pelos especialistas, com referência a atividade empreendedora que exercem.

Tabela 5 - Perfil médio superior em Canaã dos Carajás

Município	Autoavaliação	Especialistas	Diferença
Canaã dos Carajás	21	12	9

Fonte: Equipe de Socioeconomia (2020).

A análise pelos especialistas é fundamental para contrapor as autoavaliações feitas pelos empreendedores, uma vez que eles ocupam posições de coordenação e responsabilidade, tanto dentro da administração pública quanto da privada (Tabela 5).

Para isso, é necessário o incentivo a promoção de campanhas incentivadoras para o empreendedor tomar consciência de suas limitações e procurar fortalecer sua formação.

6.2.1 Mineração de Dados

Para as análises do município de Canaã dos Carajás, o *corpus* correlacionou 161 palavras definidas pelos empreendedores. Houveram 47 formas de palavras únicas, ou seja, palavras que se repetiram e que tem correlação de sentido e significado Figura 20.

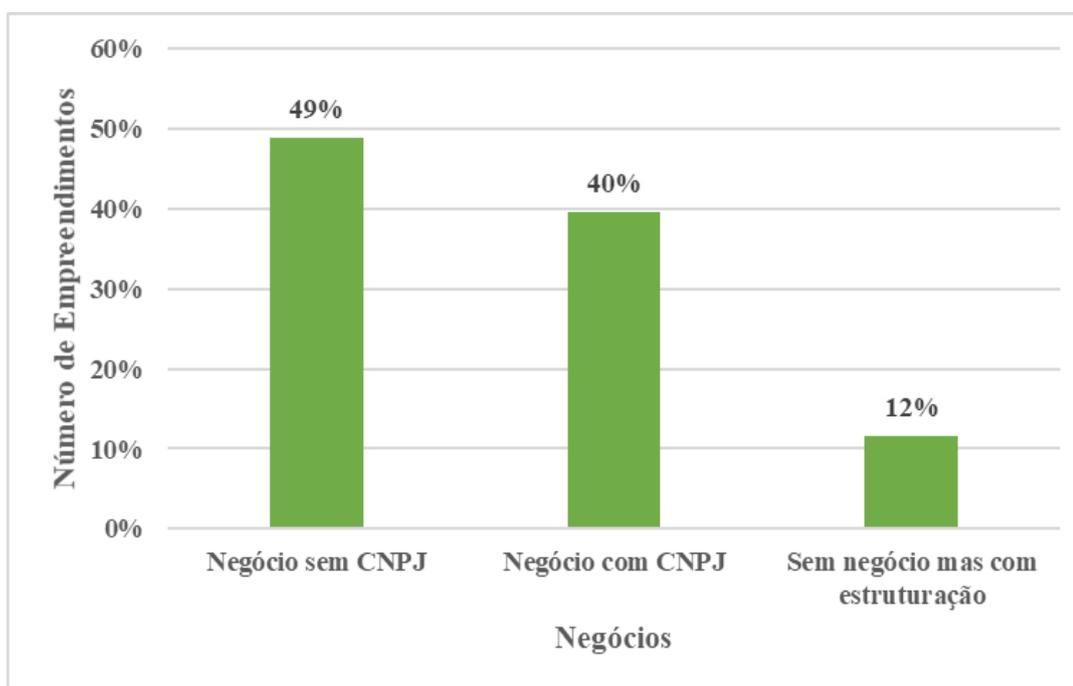
O *Bubbleline* das análises (Figura 21) mostra a proximidade existente e a frequência relativa das vezes que aparecem os conceitos dos empreendedores. Destaca-se que, para os empreendedores locais, ser empreendedor relaciona-se com a liberdade da função de ser, tanto no ramo da ciência econômica, quanto na capacidade gerencial e criativa do empreendedor.

Para a teoria de Kirzner, a palavra “visão” pode ser caracterizada como a forma de empreender sem deixar de assumir alguns riscos. O empreendedor, portanto, é aquele que está em constante observação, na dinâmica de mercado, identificando oportunidades que os outros agentes econômicos não enxergam.

6.3 CURIONÓPOLIS

O total de entrevistados, no município de Curionópolis, resultou em um número total de 48 empreendedores. O município tem a mais alta taxa (48,8%) para os negócios que não são regularizados (Figura 22). Para a segunda posição surgem os negócios regularizados.

Figura 22 - Empreendimentos em função da regularização no município



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

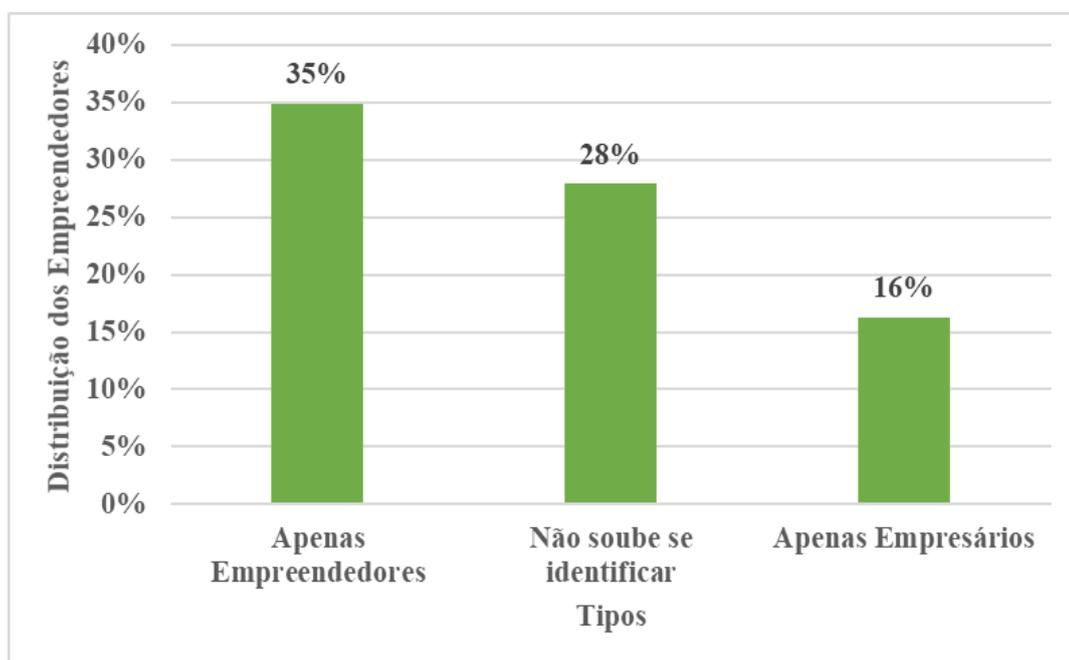
Este resultado é importante para chamar a atenção para a necessidade de formalização dos empreendedores do município. Portanto, deve ser promovida a regularização dos negócios, o que melhora o acesso ao crédito destes empreendedores (Figura 22).

Mises (2010) menciona a questão da ação humana como característica relevante para o

fortalecimento dos negócios. A dominância de negócios sem CNPJ é prejudicial para a saúde econômica do município, em termos de arrecadação e fortalecimento das atividades empreendedoras.

Ao caracterizar as autodeclarações dos empreendedores, observa-se que 35% se identificam na categoria “apenas empreendedor”, sendo o grupo dominante (Figura 23), o que revela bom alinhamento com a teoria kirzneriana.

Figura 23 - Autodeclaração dos empreendedores de Curionópolis



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O município se destaca com algumas capacidades inerentes à projeção de negócios quando comparado com os demais, Parauapebas e Canaã dos Carajás, pois é uma forma de avaliar que o comportamento humano, avaliado por McClelland (1961) sobre a teoria comportamental.

As características dos empreendedores por oportunidade e por necessidade, Tabela 6, constroem um cenário esclarecedor, que conferem com a importância do conhecimento sobre o perfil pesquisado. Esta forma esta tabela é um exemplo balizador para construção de diversos cenários aplicáveis pelos mesmos para a incentivo ao empreendedorismo.

Tabela 6 - Características dos empreendedores por oportunidade e por necessidade

Empreendedores por oportunidade	Empreendedores com Negócio por Oportunidade		Média de Idade de Empreendedores por Oportunidade (anos)		Média de Escolaridade dos Empreendedores por Oportunidade (anos)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
13 (30%)	08 (62%)	05 (38%)	41	35	11	13
Empreendedores por necessidade	Empreendedores com Negócio por Necessidade		Média de idade de empreendedores por Necessidade (anos)		Média de escolaridade dos empreendedores por Necessidade (anos)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
30 (70%)	17 (57%)	13 (43%)	47	44	12	9

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Curionópolis tem um cenário de empreendedores com negócios por oportunidade com menor expressividade, com apenas 30% dos entrevistados (Tabela 6).

As mulheres têm melhores resultados para as médias de idade, para os negócios por oportunidade, com uma média de idades de 35 anos. No entanto, para os negócios por necessidade têm uma média de 44 anos. Em comparação, nas médias de escolaridade, apenas por oportunidade, o grupo feminino tem melhores índices, com 13 anos, em média, de dedicação aos estudos. Isso implica melhores condições geradas aos negócios, como negociação, aplicação e entendimentos de trâmites sociais, com possibilidades de crescimento geral para os negócios (Tabela 6).

Em geral, as mulheres que empreendem por necessidade tendem a ter poucas perspectivas de empregos decentes alinhados os ODS (PUC do Rio Grande do Sul., 2021). Esta é uma preocupação que a ([20--?]b) trabalha para desenvolver a todos para que não deixe ninguém para trás. Para o incremento de construção de conhecimento conceitual e técnico para o desenvolvimento de estruturas que direcionem os grupos tendem a incluir as oportunidades para dar sustentação econômica para todos.

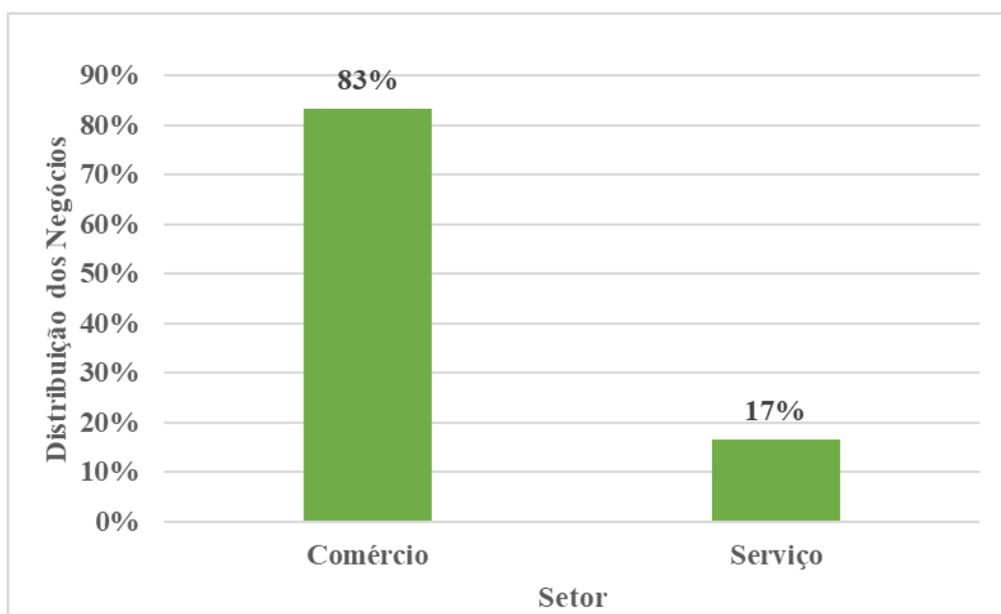
Esta análise se refere diretamente com as necessidades econômicas e estruturais das famílias, devido à falta de emprego formal e de melhores oportunidades (DONAS DE SI..., 2020).

Apesar de permanecerem em menor porcentagem, as mulheres que empreendem por oportunidade são mais jovens (35 anos) do que os homens (41 anos). A média de idades das mulheres empreendedoras por necessidade aumenta para 44 anos. Isto pode indicar que são

mulheres que têm necessidade de superar situações de vulnerabilidade (DONAS DE SI..., 2020).

Para a distribuição dos negócios por necessidade do sexo masculino, por setor de atuação, Figura 24, mostra que a atividade com maior índice de efetividade prática de negócios está para o setor de comércio, apresentando o percentual de (83,3%).

Figura 24 - Distribuição dos negócios por necessidade do sexo masculino por setor de atuação



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

6.3.1 Mapa de identificação e Análise do perfil empreendedor

O município de Curionópolis segue em uma tendência baixa de desenvolvimento em relação aos ODS, como é o caso da extrema pobreza, a escala retrata -3,41, para o ano de 2018, com referência à evolução relativa dos empregos formais (BRASIL, [2020]b). Tal resultado se deve ao histórico de formação e crescimento populacional, e o déficit de investimentos social, ambiental e econômico nos setores público e privado.

Ao fazer-se a análise do perfil empreendedor local, percebe-se que este perfil se classifica como Perfil Médio Superior (PMS) na autoavaliação feita pelos empreendedores (Figura 21). Porém, as avaliações dos especialistas apresentam novamente números discrepantes e insuficientes para o perfil citado (Tabela 7).

Com base a metodologia SEBRAE, identificou a autoavaliação dos empreendedores com pontuação 19. Já para a pesquisa direcionada para os especialistas foi identificado uma pontuação 12. Ou seja, há a diferença de 7 pontos e, esta referência responde a forma como o

comércio local é visualizado pelos especialistas e como tal como ele está perante condições sociais, políticas e econômicas que as estruturam.

Portanto, conclui-se que em Curionópolis, o perfil é bastante longe da realidade quanto às autoavaliações dos empreendedores. As instituições gestoras do desenvolvimento local ainda têm um longo caminho a fazer para o alcance das metas globais da ONU ([20--?]b), sobre emprego descente e igual de gênero.

As promessas de novos cenários, a partir da implantação dos projetos que vêm chegando na região pode trazer a perspectiva de novos investimentos financeiros, que poderão dinamizar a economia local. Assim, esta cidade poderá crescer com investimentos sociais, ambientais e econômicos de forma a ter qualidade de vida, que pode ser favorecida através dos investimentos dos setores público e privados.

Figura 25 – Perfil médio superior avaliado no município de Curionópolis



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Para alcançar as metas propostas pela (ONU, [20--?]a) é necessário que se tenham planos estruturantes para os setores sociais e econômicos. Estes planos devem ser geridos pelos especialistas, que tem ferramentas efetivas de conhecimento para contribuir efetivamente com o desemprego estruturante local.

Tabela 7 - Perfil dos empreendedores de Curionópolis com base na metodologia SEBRAE segundo avaliação autoavaliação dos empreendedores e avaliação dos especialistas

Município	Autoavaliação	Especialistas	Diferença
Curionópolis	19	12	7

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

6.3.2 Mineração de dados

O total de palavras processadas foi de 17, sendo que são 15 formas únicas de palavras, apenas 2 formam o conjunto de palavras que se repetem. Estas palavras podem ser definidas no *corpus* (Figura 26). O *corpus* traduz o pensamento dos empreendedores de Curionópolis sobre a auto definição do que venha a ser um empreendedor. A Figura 26 constrói uma tendência sobre como foram representadas as palavras e mostra de forma visual a semântica as correlações existentes entre as mesmas.

Figura 26 – Percepções dos empreendedores no município de Curionópolis



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A Figura 26 mostra que existem palavras que se correlacionam. Esta correlação destaca que empregabilidade, oportunidade, visão são as palavras mais vezes repetidas. Desta forma demonstrando proximidade dentro do corpus analisado para este município.

Figura 27 - Bubblelines de tendência originado da nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Existem outras formas de demonstrar a nuvem de palavras, tal como se percebe na Figura 27. Nela se apresenta como palavras se aproximam, entre seus significados, e como traduzem suas definições, dadas pelas técnicas de máquina de conhecimento, reconhecimento de padrões (BEPPLER; FERNANDES, 2005).

7 CONCLUSÕES

Como observado, houve discrepâncias entre os resultados das percepções dos empreendedores e dos especialistas. Os dados indicam a validação da hipótese sobre que há diferenciações entre os perfis dos empreendedores e que eles não estão alinhados aos pensamentos da Escola Austríaca sobre ação, o estado de alerta e inovação. Esses dados são importantes, pois indicam a validação das teorias da Escola Austríaca de Economia, comprovando a necessidade de incentivar ao empreendedor a depender menos da indústria mineral. Estes resultados indicam que é necessário a implementação de ações empreendedoras, motivadas pelos setores público e privados. Somando a isso, os empreendedores serão ensinados e observar oportunidades de lucro com novas perspectivas sugeridas pelas Nações Unidas, que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Estes resultados estarão relacionados a dinâmica sociais, econômicas e ambientais, alinhadas a novas políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, D., ROBINSON, J. **Why nations fail: the origins of power, prosperity and poverty**. New York: Crown Publisher. 2012.

ASSUNÇÃO, R.; LUCA, M.; VASCONCELOS, A. Complexidade e governança corporativa: uma análise das empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, n. 74, p. 213-228, 2017. Disponível em: [10.1590/1808-057x201702660](https://doi.org/10.1590/1808-057x201702660). Acesso em: 25 jan. 2021.

BEPPLER, M. D.; FERNANDES, A. M. da R. **Aplicação de text mining para a extração de conhecimento jurisprudencial**. In: CONGRESSO SUL CATARINENSE DE EDUCAÇÃO, 1., São José, 2005. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/sulcomp/article/view/776/732>. Acesso em: 04 dez. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Mineração. **Sumário mineral 2017**. Brasília, DF: ANM, [2019]a. (volume 37). Disponível em: http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economiamineral/sumario-mineral/sumariomineral_2017. Acesso em 28 mai. 2021.

_____. Confederação Nacional dos Municípios. **Evolução dos Empregos Formais (%)**. CNM. [2020]b. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/municipios/registros/100115/100115043>. Acesso em: 06 mar. 2020.

CANAÃ DOS CARAJÁS, 2021. Secretaria Municipal de Planejamento. **Plano Plurianual 2018-2021: Lei n. 794/2017**. 2021. Disponível em: <https://www.canaadascarajas.pa.gov.br/transparencia/arquivos/ppa/complementares/ppa2018.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2021.

CARDOSO, A. C.; CÂNDIDO, L. S.; MELO, A. C. Canaã dos Carajás: um laboratório sobre as circunstâncias da urbanização, na periferia global e no alvorecer do século XXI. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 17., São Paulo, 2017. **Anais...** São Paulo: ENANPUR, 2017.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Business Research Methods**. 8th Edition. Boston: McGraw-Hill Irwin, 2003.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeur/v20n1/2317-1529-rbeur-20-01-121.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

DONAS DE SI: empreender ainda é um desafio para as mulheres. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). (2020). Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/donas-de-si-empreender-ainda-e-um-desafio-para-as-mulheres/>. Acesso em: 13 jan. 2021.

FURTADO, J.; URIAS, E. Recursos naturais e desenvolvimento: estudos sobre o potencial dinamizador da mineração na economia brasileira. Cidade: Edição dos autores/IBRAM. 2013.

GARTNER, W. B. Who is an entrepreneur? Is the wrong question. *American Journal of Small Business*, v. 12, n. 4, p. 11-32, apr. 1988.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil:** relatório executivo - 2018. [São Paulo: IBQF, 2019.] Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

HAIR JR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Tradução Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAYEK, F. A. **Individualism and economic. Order.** Routledge: University of Chicago Press, 1948.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo.** 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOTH, A.; NÜRBERGER, A.; PASS, G. A brief survey of text mining. *Ldv Forum*, v. 20, p. 19-62, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e estados.** [20--?]a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 30 ago. 2020.

_____. **Parauapebas.** [20--?]b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/parauapebas.html>. Acesso em: 05 maio 2020.

_____. **Canaã dos Carajás: panorama.** [20--?]c. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/canaa-dos-carajas/panorama>. Acesso em: 28 maio 2021.

_____. **Curionópolis: história e fotos.** [20--?]d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/curionopolis/historico>. Acesso em: 06 ago. 2020.

_____. **Histórico de Canaã dos Carajás.** [20--?]e. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=34376&view=detalhes>. Acesso em: 23 maio 2020.

_____. **Produto Interno Bruto.** [20--?]f. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 21 jan. 21.

INSTITUTO BRASILEIRO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (IBQP). **Empreendedorismo no Brasil:** Relatório Executivo 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%c3%b3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2020.

INSTITUTO MINERE. **O que é CFEM?** [20--?]. Disponível em: <https://institutominere.com.br/blog/o-que-e-cfem>. Acesso em: 22 de set. 2020.

KIRZNER, I. M. **Competition and entrepreneurship.** Chicago: University of Chicago Press, 1973.

- KIRZNER, I. M. **Perception, opportunity, and profit: studies in the theory of entrepreneurship**. Chicago: University of Chicago Press, 1979.
- KRAMER, M.; PFITZER, M. **The Ecosystem of Shared Value**. 2016. Disponível em: <http://www.fsg.org/publications/ecosystem-shred-value>. Acesso em: 04 jun. 2020.
- KUMAR, A.; CHANDRASEKHAR A. S. *Text data pre-processing and dimensionality reduction techniques for document clustering*. *International Journal of Engineering Research & Technology (IJERT)*, v. 1, n. 5, 2012. Acesso em: 18 ago. 2020.
- MACHADO, H. P. V.; NASSIF, V. M. J. empreendedores: reflexões sobre concepções históricas e contemporâneas. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 892-899, nov./dez. 2014. DOI [10.1590/1982-7849rac201412441](https://doi.org/10.1590/1982-7849rac201412441). Acesso em: 26 ago. 2020.
- MCARTHUR, J. W.; SACHS, J. D. The growth competitive index: measuring technological advancement and the stages of development. *In: SCHWAB, K.; PORTER, M. E.; SACHS, J. D. The global competitiveness report 2001-2002*. New York, Oxford: Oxford University Press, 2002.
- MCCLELLAND, D. C. **The Achieving Society**, Nova Iorque: [s.n.], 1961.
- MISES, L. **Ação humana: um tratado de Economia**. 3. ed. São Paulo: Institute Ludwig von Mises Brasil, 2010.
- MISES, L. **Human Action: a treatise on economics**. Indianapolis: Liberty Fund, 2007. (volume 4).
- MORAIS, E. A. M.; AMBRÓSIO, A. P. L. **Mineração de textos**. Goiânia: UFG, 2007. (Relatório técnico INF 005/07)
- MOTA, J. A.; MANESCHY, M. C.; SOUZA-FILHO, P. W. M.; TORRES, F.F.N., SIQUEIRA, J.O.; SANTOS, J. F.; MATLABA, V. Uma nova proposta de indicadores de sustentabilidade na mineração. **Sustentabilidade em debate**, v. 8, n. 15, 2017. DOI [10.18472/SustDeb.v8n2.2017.21795](https://doi.org/10.18472/SustDeb.v8n2.2017.21795). Acesso em: 29 jul. 2020.
- MURPHY, R. **Study guide to human action: a treatise on economics**. Alabama: Ludwig von Mises Institute Auburn, 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Plataforma Agenda 2030. **Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. [20--?]a. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/ods/8/>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- _____. Plataforma. Pacto Global. **Iniciativa**. [20--?]b. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/a-iniciativa>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- _____. Programa das Nações Unidas. **Ranking IDH Global 2014**. [20--?]c. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>. Acesso em 21 abr. 2021.

PAIVA, M. S.; CUNHA, G. H. M.; JUNIOR, C. V. N. S.; CONSTATINO, M. Inovação e os efeitos sobre a dinâmica de mercado: uma síntese teórica de Smith e Schumpeter. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 1, jan./mar., 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v19i1.1561>. Acesso em: 31 jul. 2020.

RABELO, LS; LIMA, P. Indicadores de Sustentabilidade: a possibilidade da mensuração do desenvolvimento sustentável. **REDE - Revista Eletrônica do Prodema**, v. 1, n. 1, 2008.

SANTOS, A. B. A; FAZION, C. B.; MEROE, G. P. S. Inovação: um estudo sobre a evolução do conceito de schumpeter. **PucSp - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/9014>. Acesso em: 28 maio 2021.

SANTOS, J. F. dos *et al.* **Avaliação do potencial para diversificação socioeconômica dos territórios em Canaã dos Carajás, Parauapebas, Curionópolis, Ourilândia do Norte e Tucumã, com vista a prospecção de novos negócios e identificação de potenciais empreendedores**. Belém: ITV, 2020. (Relatório Técnico N006/2020). DOI [10.29223/PROD.TEC.ITV.DS.2020.06.Santos](https://doi.org/10.29223/PROD.TEC.ITV.DS.2020.06.Santos).

SCALABRIN, R; ARAGÃO, A. L. A. A política de ocupação e a resistência social: estudo de uma experiência na mesorregião sudeste do Pará. *In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 33., Caxambu, Minas Gerais, 2010.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

SCHWAB, K.; PORTER, M. E.; SACHS, J. D. **The global competitiveness report 2001-2002**. New York, Oxford: Oxford University Press, 2002.

SCRUTON, R. **How to think seriously about the planet**. The case for an environmental conservatism. New York, Oxford: Oxford University Press, 2012.

PARÁ. Secretaria de Estado de Planejamento e Administração (SEPLAD). **Alinhamento Estratégico 2019-2020**. 2021. Disponível em: <http://seplad.pa.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Alinhamento-Estrat%C3%A9gico-2019-2020.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo 2018**. [20--?]a. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

_____. **PIB do Brasil**. [20--?]b. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=Bras%C3%ADlia%20%2D%20Os%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20respondem,presidente%20do%20Sebrae%20C%20Luiz%20Barretto>. Acesso em: 20 de ago. 2020.

_____. **Indicadores.** [20--?]c. Disponível em:
<https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Populacao>. Acesso em: 21 nov. 2021.

_____. **Mercado e vendas.** [20--?]d. Disponível em:
<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=Bras%C3%ADlia%20%2D%20Os%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20respondem,presidente%20do%20Sebrae%2C%20Luiz%20Barretto>. Acesso em: 20 ago. 2020.

_____. **População.** [20--?]e. Disponível em:
<https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Populacao>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CANAÃ DOS CARAJÁS. Prefeitura Municipal. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). **Diagnóstico socioeconômico dos municípios de Canaã dos Carajás, Estado do Pará.** Canaã dos Carajás: 2016. Disponível em:
<http://www.canaadocarajas.pa.gov.br/antigo/arquivos/semdec/DIAGNOSTICO-CANAA-Versao-Final-FEV2016.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.

SILVA, J. M. P. da. Território e mineração na amazônia paraense. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE LA AMÉRICA LATINA, 12., Montevideo, 2009. **Anais...** Montevideo: Universidad de la República, 2009.

SILVA, J. M. P. da. *et al.* Conflicts Over The Use Of Territory In Mineral Amazon. **Mercator**, Fortaleza, v. 16, set. 2017. DOI [10.4215/rm2017.e16023](https://doi.org/10.4215/rm2017.e16023). Acesso em: 28 maio 2021.

VALE informa sobre retorno da operação de Serra Leste. **VALE.** (Investidores). nov. 2020. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/press-releases/Paginas/Vale-informa-sobre-retorno-da-operacao-de-Serra-Leste-.aspx>. Acesso em: 16 maio 2020.

COMPLEXO S11D Eliezer Batista. **VALE.** [20--?]. Disponível em:
<http://www.vale.com/hotsite/PT/Paginas/Home.aspx>. Acesso em: 4 ago. 2020.

CVRD inaugura o Projeto Sossego. **VALE.** (Investidores). jul. 2014. Disponível em:
<http://www.vale.com/brasil/pt/investors/information-market/press-releases/paginas/cvrd-inaugura-o-projeto-sossego.aspx>. Acesso em: 25 fev. 2020.

VALE. **A vale em Parauapebas 2014.** [S.l.: s.n., 2014]. Disponível em:
<http://www.vale.com/pt/aboutvale/sustainability/links/linksdownloaddocuments/relatorio-vale-parauapebas-2014.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2020.

KELLAGHAN, T.; SLOANE, K.; ALVAREZ, B.; BLOOM, B. S. **The home environment and school learning:** promoting parental involvement in the education of children. San Francisco: Jossey-Bass, 1993.

CARVALHO, A. R.; NETO, J. M. B. A economia monetária de Cantillon e o debate modern entre ortodoxia e heterodoxia. **Economia e Sociedade**, v. 28, n. 1, jan./apr., 2019.

DOI [10.1590/1982-3533.2019v28n1art03](https://doi.org/10.1590/1982-3533.2019v28n1art03).

HARVEY, D. **Os limites do capital**. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Boitempo, 2013.

ANEXOS

ANEXO A - Formulário aplicado ao empreendedor e potenciais.



Perfil dos Empreendedores e Potenciais Empreendedores:
facilidades e limitações para ação empreendedora

A Empreendedor e potenciais	SURVEY	Município	
		Pesquisador	
		Data da coleta	

1. Perfil do empreendedor e empreendimento			
1.1 Perfil	a. Possui negócio próprio com C.N.P.J.? <input type="checkbox"/>	b. Possui negócio próprio sem C.N.P.J. <input type="checkbox"/>	c. Não possui negócio próprio, mas está envolvido na sua estruturação <input type="checkbox"/>
1.2 Conceito	1.2.1. Em uma palavra, defina empreendedor? Não sei <input type="checkbox"/>		1.2.2. Em uma palavra, defina empresário? Não sei <input type="checkbox"/>
1.3. Definição	Com base na definição, você se considera?	a. Empresário <input type="checkbox"/>	b. Empreendedor <input type="checkbox"/>
		c. Potencial empresário <input type="checkbox"/>	d. Potencial empreendedor <input type="checkbox"/>

1.4. Seu negócio foi / será aberto por oportunidade ou necessidade ?

2. Perfil do entrevistado								
2.1 Idade:		2.2 Anos de Escolaridade		2.3 Estado civil	a. Casado <input type="checkbox"/>	b. Solteiro <input type="checkbox"/>	c. Outros <input type="checkbox"/>	
						Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		
3. Relacionamento com a Vale S.A.								
3.1. Seu negócio encontra-se neste município/PA? 1. Sim <input checked="" type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/>		3.2. Qual local? UF <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/> Município <input type="checkbox"/>			3.3. Possui negócios com a Vale S.A? 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/>			
3.4. Se não possui negócio com a Vale S.A, cite qual a principal dificuldade para tornar-se parceiro? Não se aplica <input type="checkbox"/>	a. Processo burocrático de inscrição <input type="checkbox"/>	b. Exigências legais <input type="checkbox"/>	c. Falta de pro atividade <input type="checkbox"/>	d. Política de preços <input type="checkbox"/>	e. Demanda da empresa suprida <input type="checkbox"/>	g. Poucas compras locais <input type="checkbox"/>	h. Tempo de pagamento <input type="checkbox"/>	
						i. Busca de informação <input type="checkbox"/>	i. Outros (especificar) <input type="checkbox"/>	
4. Setor de atividade e ano de fundação da empresa								
4.1 Qual setor de atuação ou futura atuação?		a. Comércio <input type="checkbox"/>	b. Serviço <input type="checkbox"/>	c. Agronegócio <input type="checkbox"/>	d. Indústria <input type="checkbox"/>	e. Terceiro setor <input type="checkbox"/>	f. Extrativismo <input type="checkbox"/>	
4.2. Quantos anos de comércio? Não se aplica <input type="checkbox"/>		Quantos anos com atual negócio? Não se aplica <input type="checkbox"/>			Qual foi o ano da formalização da empresa? Não se aplica <input type="checkbox"/>			
5. Aspirações sobre investimento e fontes de recursos								
5.1. Está disposto a investir até o final de 2020?		1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/>		Valor: R\$ <input type="text"/>				Não deseja informar <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/>
5.2. Qual a fonte dos recursos financeiros? Não se aplica <input type="checkbox"/>	a. Própria <input type="checkbox"/> %-	b. Empréstimos bancários <input type="checkbox"/> %-	c. Ajuda de familiares e de amigos <input type="checkbox"/> %-	d. Ajuda de empresas <input type="checkbox"/> %-	e. Ajuda do terceiro setor <input type="checkbox"/> %-	f. Fundos (especificar) <input type="checkbox"/> %-	g. Outros (especificar) <input type="checkbox"/> %-	
6. Perfil do empreendedor								

ITENS DE PERFIS LEVANTADOS	2		4			6			8			10													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
01. TEM INICIATIVA																									
02. BUSCA OPORTUNIDADES																									
03. PERSISTÊNCIA																									
04. BUSCA INFORMAÇÕES																									
05. EXIGÊNCIA DE QUALIDADE																									
06. CUMPRIMENTO DE CONTRATO DE TRABALHO																									
07. ORIENTAÇÃO PARA EFICIÊNCIA																									
08. ORIENTAÇÃO PARA OBJETIVOS																									
09. PLANEJAMENTO SISTEMÁTICO																									
10. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS																									
11. ASSERTIVIDADE																									
12. AUTOCONFIANÇA																									
13. CORRER RISCOS MODERADOS																									
14. USO DE ESTRATÉGIA DE INFLUÊNCIA																									
15. MONITORAMENTO																									
16. PREOCUPAÇÃO COM GESTÕES FINANCEIRAS																									

7. Sentido da vida							
ITENS DO PERFIL LEVANTADOS	Absolutamente falso	Maioritariamente falso	Algo falso	Nem verdade nem falso	Algo verdadeiro	Maioritariamente verdadeiro	Absolutamente verdadeiro
01. EU COMPREENDO O SENTIDO DA MINHA VIDA	1	2	3	4	5	6	7

02. ANDO À PROCURA DE ALGUMA COISA QUE FAÇA COM QUE A MINHA VIDA TENHA SENTIDO	1	2	3	4	5	6	7
03. ESTOU SEMPRE A PROCURAR ENCONTRAR O SENTIDO DA MINHA VIDA	1	2	3	4	5	6	7
04. A MINHA VIDA TEM UM SENTIDO CLARO	1	2	3	4	5	6	7
05. SEI O QUE TORNA A MINHA VIDA SIGNIFICATIVA	1	2	3	4	5	6	7
06. DESCOBRI UM SENTIDO DE VIDA QUE ME SATISFAZ	1	2	3	4	5	6	7
07. ESTOU SEMPRE À PROCURA DE ALGUMA COISA QUE TORNE A MINHA VIDA SIGNIFICATIVA	1	2	3	4	5	6	7
08. ESTOU À PROCURA DE UM SENTIDO OU MISSÃO PARA A MINHA VIDA	1	2	3	4	5	6	7
09. A MINHA VIDA NÃO TEM UM SENTIDO CLARO	1	2	3	4	5	6	7
10. ANDO À PROCURA DE SENTIDO NA MINHA VIDA	1	2	3	4	5	6	7
8. Participação em futura ação sobre empreendedorismo							
8.1 Gostaria de participar de uma futura ação, evento, curso ou outra intervenção sobre empreendedorismo?				1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/>			

ANEXO B - Formulário aplicado ao especialista.



Perfil dos Empreendedores e Potenciais Empreendedores:
facilidades e limitações para ação empreendedora

B Especialistas	SURVEY	Município							
		Pesquisador							
		Data da coleta							

1. Perfil do entrevistado:										
1.1 Idade:		1.2 Anos de Escolaridade:		Qual curso?		1.3 Estado civil:	a. Casado <input type="checkbox"/>	b. Solteiro <input type="checkbox"/>	c. Outros <input type="checkbox"/>	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
1.4 Atividade de atuação:								1.5 Anos de atuação:		

2. Definição de empreendedor									
2.1 Em uma palavra, defina empreendedor:									
2.2 Em uma palavra, defina empresário:									

3. Quais as 03 (três) principais oportunidades, ameaças, forças e fraquezas para estratégia de negócios OU futuros negócios dos empreendedores/empresários/potenciais empreendedores/potenciais empresários locais?									
3.1 Análise SWOT:	<ul style="list-style-type: none"> 1) Mercado local 2) Sistema político e burocrático 3) Perfil do empreendedor local 4) Falta de mão obra 5) Novos concorrentes 6) Segurança 7) Parcerias Institucionais 8) Inovação e Tecnologia 9) Investimentos da Vale S.A. 10) Saúde e Educação 11) Infraestrutura industrial 12) Gestão das empresas 								
	Aspectos Internos		Contribui para estratégias das empresas no município			Difículta as estratégias das empresas no município			Aspectos Externos
		S: Quais são os pontos fortes para os negócios no município?			W: Quais são os pontos fracos para negócios no município?			O: Quais são as oportunidades para os negócios no município?	
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		a.	b.	c.	d.				

4. Avaliação de aspectos externos									
4.1. No município, para a ação empreendedora, há uma rede de apoio para potencializar oportunidades de lucros inexploradas? 1. Sim <input type="checkbox"/> . Não <input type="checkbox"/> Justificar:									
4.2. Liste estratégia (s) determinantes para reduzir as ameaças às ações empreendedoras no município? Listar:									
4.3. No município, liste até cinco atores ligados ao empreendedorismo? Listar:									
4.4. Qual é o principal papel do governo municipal no processo dinâmico do empreendedorismo? Resposta:									
4.5. Qual é o principal papel da iniciativa privada, local, no processo dinâmico do empreendedorismo? Resposta:									
4.6. No município, qual é a melhor prática para preparar empreendedores na obtenção de lucro? Justifique sua resposta:									
4.7. No município, você está de alguma forma envolvido com empreendedores? 1. Sim <input type="checkbox"/> . Não <input type="checkbox"/> Justificar:									
4.8. Liste exemplos concretos de sua prática (métodos, exercícios, ferramentas etc.). Listar:									
4.9. Qual autor/pessoa que inspira a sua prática? Qual leitura você recomendaria? Resposta:									
4.10. Existe instituições de ensino sobre empreendedorismo no município? 1. Sim <input type="checkbox"/> . Não <input type="checkbox"/> Justificar:									
4.11. Qual a ação prioritária deve ser realizada para potencializar a educação empreendedora no município? Justificar:									
4.12. Quem deve ser responsável por esta ação prioritária no município? Resposta:									
4.13. Há algum fundo de apoio a projetos de empreendedorismo no município? 1. Sim <input type="checkbox"/> . Não <input type="checkbox"/> Justificar:									
4.14. Existe alguma política pública, local, de empreendedorismo? 1. Sim <input type="checkbox"/> . Não <input type="checkbox"/> Justificar:									
4.15. No município, liste duas tendências para o empreendedor obter o lucro? Resposta:									

5. Avaliação dos aspectos internos																									
5.1 Entre 1 a 25, mensione o perfil do empreendedor no município?	INFERIOR					MÉDIO INFERIOR					MÉDIO					MÉDIO SUPERIOR					SUPERIOR				
5.2. Cite a principal ação local, que deve ser realizada, para que o empreendedor possa chegar ao perfil superior? Resposta:																									
5.3. Por que deve ser implementada esta ação? Resposta:																									
5.4. Quem deve ser o responsável pela ação? Resposta:																									

5.5. Onde deve ser executada? Resposta:
5.6. Quando deve ser implementada a ação? Resposta:
5.7. Como deve ser conduzida a ação? Resposta:
5.8. Quanto custará a implementação da ação? Resposta:
5.9 Como a Vale S.A. pode contribuir para este plano de ação? Resposta: